

MOTOR BEHAVIOR RESEARCH

**PESQUISA EM
COMPORTAMENTO
MOTOR**



SEMESTRE 1 – 2023
V 3. SUPLEMENTO 3



IV Encontro MG de Comportamento Motor

ANAIS

COORDENAÇÃO GERAL: Silvana Nogueira Lahr
VICE-COORDENAÇÃO GERAL: Josária Ferraz Amaral

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa. Dra. Alessa Sin Singer Brugiolo (UFJF-GV)
Profa. Dra. Josária Ferraz Amaral (UFJF-GV)
Prof. Dr. Lucas Savassi Figueiredo (UFJF-GV)
Prof. Dr. Luís Fernando Deresz (UFJF-GV)
Profa. Dra. Meirele Rodrigues Gonçalves (UFJF-GV)
Prof. Dr. Rubian Diego Andrade (UFJF-GV)
Profa. Dra. Simara Regina de Oliveira Ribeiro (UFJF-GV)
Profa. Dra. Silvana Nogueira Lahr (UFJF-GV)



COMISSÃO CIENTÍFICA:

- Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi (UFLA)
Profa. Dra. Cíntia de Oliveira Matos (UEMG)
Prof. Dr. Cláudio Manoel Ferreira Leite (UFSJ)
Profa. Dra. Crislaine Rangel Couto (UFMG)
Prof. Dr. Danilo Reis Coimbra (UFJF-GV)
Profa. Dra. Érica Cesário Defilipo (UFJF-GV)
Profa. Dra. Nádia Fernanda Schmitt Marinho (Centro Universo BH)
Prof. Dr. João Roberto Ventura de Oliveira (UEMG)
Prof. Dtno. Madson Pereira Cruz (UFMG)
Prof. Dr. Patrick Costa Ribeiro Silva (FEPESMIG)
Prof. Dr. Rodolfo Novellino Benda (UFPel)
Profa. Dra. Suziane Peixoto dos Santos (UFTM)
Profa. Dra. Thaís Contenças (UFJF-GV)



IV Encontro MG de COMPORTAMENTO MOTOR



PROGRAMAÇÃO

SEXTA-FEIRA - 26/05/2023

19:00 - 19:20 - Cerimônia de abertura

19:20 - 20:10

Conferência de abertura: “Habilidades Motoras Fundamentais como Base para a Promoção e a Manutenção da Saúde”

Convidado: **Prof. Dr. Rodolfo Benda (UFPeI).**

Mediadora: Profa. Dra. Alessa Sin Singer Brungnolo (UFJF-GV)

20:10 - 21:00

Palestra: “O Treinamento em Longo Prazo e a Formação de Talentos Esportivos”

Convidado: **Prof. Dr. Marcelo Massa (USP).**

Mediador: Prof. Dr. Marcus Vinícius da Silva (UFJF-GV)



IV Encontro MG de COMPORTAMENTO MOTOR



PROGRAMAÇÃO

SÁBADO - 27/05/2023

9:00 - 9:40

Palestra: "Comportamento Motor na Senescência: a Pessoa Idosa é Capaz de Aprender?"

Convidado: **Prof. Dr. Vitor Leandro da Silva Profeta (UFMG).**

Mediadora: Profa. Dra. Meriele Rodrigues Gonçalves (UFJF-GV)

9:40 - 11:00

Mesa Redonda 1: "Contribuições do Comportamento Motor no Esporte de Alto Rendimento"

Convidado 1: **Prof. Me. Arthur Moreira Ferreira (SADA/Cruzeiro – Voleibol).**

Convidado 2: **Prof^a. Dr^a. Sílvia Letícia da Silva (FAEM e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo).**

Convidado 3: **Prof^a. Me. Clara Davina (Women's Artistic Gymnastics Coach / FIG).**

Mediador: Prof. Dr. Leandro Nogueira Dutra (Alliance YOSA Volleyball Club, USA)

11:00 - 11:30

Apresentação de trabalhos

MODALIDADE: PROJETO DE PESQUISA

Mediadora: Profa. Dra. Crislaine Rangel Couto (UFMG)



IV Encontro MG de COMPORTAMENTO MOTOR



PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 27/05/2023

13:50 - 15:20 - Apresentação de trabalhos

MODALIDADES: REVISÃO DE LITERATURA E TRABALHO ORIGINAL

15:20 - 16:40

Mesa Redonda 2: “Contribuições do Comportamento Motor nas Intervenções para Pessoas com Deficiência e/ou Transtornos do Neurodesenvolvimento”

Convidado 1: **Prof. Dr. Renato Guerreiro (CTE/UFMG – Esporte Paralímpico)**

Convidado 2: **Prof. Dr^a. Camila Fagundes Machado (URCAMP)**

Convidado 3: **Prof. Me. Geronimo José Bouzas Sanchis (CTE/UFMG – Esporte Paralímpico)**

Mediadora: Profa. Dra. Silvana Lopes Nogueira Lahr (UFJF-GV)

16:40 - 17:20 - Talk Show

Convidado: **Prof. Dr. Herbert Ugrinowitsch (UFMG)**

Mediadora: Profa. Dra. Simara Ribeiro (UFJF-GV)

17:20 - 17:30 - Cerimônia de Encerramento



IV Encontro MG de COMPORTAMENTO MOTOR



TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

REVISÕES

Aprendizagem Motora: “ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FORNECIMENTO DE FEEDBACK DE VÍDEO NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS”

Controle Motor: “MECANISMOS ENVOLVIDOS NA ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”

Desenvolvimento Motor: “REVISÃO SISTEMÁTICA: OS “EXERGAMES” PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS NA INFÂNCIA?”



IV Encontro MG de COMPORTAMENTO MOTOR



TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

TRABALHOS ORIGINAIS

Aprendizagem Motora: “EFEITOS DO FEEDBACK DE CONCEPÇÕES DE CAPACIDADE NA APRENDIZAGEM MOTORA EM CRIANÇAS”

Aprendizagem Motora: “PROPORÇÕES DE PRÁTICA FÍSICA E MENTAL NA PRÁTICA COMBINADA EM APRENDIZAGEM MOTORA”

Controle Motor: “EFEITOS DA FAIXA DE AMPLITUDE DE CONHECIMENTO DE RESULTADOS NO CONTROLE MOTOR DA FORÇA ISOMÉTRICA”

Controle Motor: “EFEITO DA ANSIEDADE, DA PREVISIBILIDADE DE ALVO VISUAL E DA DOR NO COMPORTAMENTO DO OLHAR DURANTE UMA TAREFA VISOMOTORA”

Desenvolvimento Motor: “ASSOCIAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO MOTORA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E IMC EM ADOLESCENTES”

Desenvolvimento Motor: “DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES E CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM GOVERNADOR VALADARES”

Sumário

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FORNECIMENTO DE FEEDBACK DE VÍDEO NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS	13
<i>Pedro Henrique Oliveira; Bruno Alves Sousa; Ricardo Drews</i>	
MECANISMOS ENVOLVIDOS NA ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	14
<i>Lucas dos Anjos Sena; Maurício Almeida; Mauro Lúcio de Oliveira Júnior</i>	
REVISÃO SISTEMÁTICA: OS “EXERGAMES” PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS NA INFÂNCIA?	15
<i>Maurício Almeida; Lucas dos Anjos Sena; Mauro Lúcio de Oliveira Júnior; Taismara Alves dos Santos; Mauricio Barcelos de Barros Cruz; Priscila Figueiredo Campos</i>	
EFEITOS DO FEEDBACK DE CONCEPÇÕES DE CAPACIDADE NA APRENDIZAGEM MOTORA EM CRIANÇAS	16
<i>Bruno Feijó Bürkle; Suzete Chiviacowsky; Priscila Lopes Cardozo; Ricardo Drews</i>	
PROPORÇÕES DE PRÁTICA FÍSICA E MENTAL NA PRÁTICA COMBINADA EM APRENDIZAGEM MOTORA	17
<i>Maurício Ávila Contreira; Evelyn Vitória Marins Machado; Thomas Brum Cleff; Rodolfo Novellino Benda; Thábata Viviane Brandão Gomes</i>	
EFEITOS DA FAIXA DE AMPLITUDE DE CONHECIMENTO DE RESULTADOS NO CONTROLE MOTOR DA FORÇA ISOMÉTRICA ...	18
<i>Madson Pereira Cruz; Herbert Ugrinowitsch</i>	
EFEITO DA ANSIEDADE, DA PREVISIBILIDADE DE ALVO VISUAL E DA DOR NO COMPORTAMENTO DO OLHAR DURANTE UMA TAREFA VISOMOTORA.....	19
<i>Maysa Paula Gomes Leopoldo; Renata Mendes da Silva; Marcio Fagundes Goethel; Ulysses Fernandes Ervilha; Fernando Henrique Magalhães; Cassio de Miranda Meira Jr.</i>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO MOTORA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E IMC EM ADOLESCENTES	20
<i>Isabella Cristina de Souza; Suziane Peixoto dos Santos</i>	
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES E CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM GOVERNADOR VALADARES	21
<i>Marynara Lourdes Firmino Alves Oliveira; Débora Cristina Soares Ribeiro; Sofia Oliveira Godinho; Kamila Pacheco Martins; Érica Cesário Defilipo; Alessa Sin Singer Brugiolo</i>	
O PAPEL DA RESERVA COGNITIVA NA APRENDIZAGEM MOTORA EM IDOSOS	22
<i>Murilo Gabriel Costa Silva; José Humberto Alves; Karina de Almeida Brunheroti</i>	

PRÁTICA DISTRIBUÍDA E EM BLOCOS NA RETENÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	23
<i>Victor Heanna Fischer; Roberta Vitória Azevedo do Amaral; João Vitor Gonçalves; Yago dos Anjos Donato dos Santos; José Humberto Alves</i>	
TECNOLOGIAS VESTÍVEIS NO MONITORAMENTO DO COMPORTAMENTO MOTOR EM ATLETAS	24
<i>João Vitor Gonçalves; Yago dos Anjos Donato dos Santos; Victor Heanna Fischer; Roberta Vitória Azevedo do Amaral; José Humberto Alves</i>	
OLHO QUIETO E ANSIEDADE NO ARREMESSO DE BASQUETEBOL: ESTADO DA ARTE	25
<i>Murilo Campanha da Silva; Cássio M. Meira Jr.</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA	26
<i>Alison Gonçalves dos Santos; Júlia Marina dos Santos Oliveira; Maycon Gonçalves Carvalho; Patrícia Lamounier de Aguiar; Nádia Fernanda Schmitt Marinho</i>	
COMPORTAMENTO MOTOR E A ESCRITA MANUAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	27
<i>Samia Darcila Barros Maia; Keegan Bezerra Ponce; Cleverton José Farias de Souza; Lúcio Fernandes Ferreira</i>	
CONHECENDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A EQUOTERAPIA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN (SD): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	28
<i>Rodrigo Naranjo de Oliveira; Karen Sales Farias; Andressa Ribeiro Contreira</i>	
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS TÍPICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	29
<i>Paloma Reis Ortigas; Thábata Viviane Brandão Gomes; Camila Fagundes Machado; Rodolfo Novellino Benda</i>	
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES	30
<i>Yago dos Anjos Donato dos Santos; Victor Heanna Fischer; Roberta Vitória Azevedo do Amaral; João Vitor Gonçalves; José Humberto Alves</i>	
DANÇA E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS	31
<i>Regivanderson Batista de Assis; Cinthya Walter</i>	
UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DE HABILIDADES MOTORAS ESPECÍFICAS EM CONTEXTOS ESPORTIVOS	32
<i>Roberta Vitória Azevedo do Amaral; João Vitor Gonçalves; Yago dos Anjos Donato dos Santos; Victor Heanna Fischer</i>	
NÍVEL DE ESTABILIZAÇÃO DO DESEMPENHO E ESTRUTURA DE PRÁTICA NA ADAPTAÇÃO MOTORA	34
<i>Crislaine Rangel Couto; Carlos Eduardo Campos; Suziane Peixoto dos Santos; Cláudio Manoel Ferreira Leite; Herbert Ugrinowitsch</i>	

EFEITO DE UM EXERCÍCIO COM PRESSÃO DA VARIABILIDADE NA APRENDIZAGEM DA TÉCNICA DE MANCHETE NO VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
<i>Thamara Loren Lima; Styllon Ferreira dos Santos; Danilo Reis Coimbra</i>	
VIÉS DE CORES EM LUTAS DE WUSHU SANDA DE NÍVEL INTERNACIONAL	36
<i>Breno Berny Vasconcelos; Fabrício Boscolo Del Vecchio; Cristine Lima Alberton; Rodolfo Novellino Benda</i>	
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DE UM JOGADOR DE FUTEBOL PÓS-RECONSTRUÇÃO DO LCA: ESTUDO DE CASO	37
<i>Isabela Souza de Paula; Alex Ribeiro Pinto; Juliana Côrtes Gama; Carlos José Amorim; Vinícius Cândido Silva; Letícia Maria Cunha da Cruz</i>	
COMPORTAMENTO DO OLHAR, ANSIEDADE E DESEMPENHO NA MARCAÇÃO DE CABEÇA DURANTE A PIRUETA DO BALÉ CLÁSSICO: ESTUDO PILOTO DE COMPARAÇÃO ENTRE BAILARINAS DE NÍVEL PROFISSIONAL E AMADOR	38
<i>Bruna Wroblewski Pereira; Cássio de Miranda Meira Júnior</i>	
PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE FADIGA FÍSICA E MENTAL E DISTRIBUIÇÃO DE PRÁTICA NUMA TAREFA SERIADA	39
<i>Matheus Gomes Castro; Flavio Henrique Bastos; Cinthya Walter</i>	
TREINAMENTO FÍSICO PARA IDOSAS COM MAIS DE 80 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
<i>Vinícius Cândido Silva; Isabela Souza de Paula; Carlos José Amorim; Juliana Côrtes Gama; Alex Ribeiro Pinto; Letícia Maria Cunha da Cruz</i>	
AUTOCUIDADO E FUNÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN SUBMETIDOS À EQUOTERAPIA	41
<i>Luanna Bessa Pires; Ingrid de Assis Rodrigues; Suziane Peixoto dos Santos</i>	
CONTROLE MANUAL DE CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS ASSIMETRIAS DE DESEMPENHO	42
<i>Letícia Aparecida Nascimento Nicolau; Aline Dessupoio Chaves; Lidiane Aparecida Fernandes; Suziane Peixoto dos Santos</i>	
FACILITADORES AMBIENTAIS PARA A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL NA COMUNIDADE: UM ESTUDO DESCRITIVO	43
<i>Kamila Pacheco Martins; Paula Silva de Carvalho Chagas; Maria Eduarda Higino Schuhmacher; Gustavo Bragança de Souza; Érica Cesário Defilipo</i>	
ABORDAGEM CENTRADA NA FAMÍLIA VIA TELEMONITORAMENTO: RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	44
<i>Amanda Quenupis Alves Coelho; Quézia Beatriz de Souza Costa; Aline Ferreira Miranda Machado; Débora Lagares Santos; Ana Flávia Ferreira Queiroz; Érica Cesário Defilipo</i>	

ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO MOTOR A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “O COMEÇO DA VIDA”	45
<i>Yago Inhumana Delgado Maciel Bonifácio; Andressa Ribeiro Contreira</i>	
NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS INICIANTES EM NATAÇÃO: DADOS INICIAIS	46
<i>Mateus Richard Ribeiro Batista; Camila da Silva Mendes; Nildo de Oliveira Amisterdan; Cleverton José Farias de Souza; Lúcio Fernandes Ferreira</i>	
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES ENTRE 10 E 12 ANOS	47
<i>Mariana Zurdo Costa Furtado; Mariane Aparecida Coco; Walcir Ferreira Lima; Flávia Évelin Bandeira Lima Valério; Silvia Bandeira da Silva Lima</i>	
COMPETÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS INICIANTES EM GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA	48
<i>Jon Reliston Pereira Santos; Alex Luiz Santos Caldeira; Milena Leite Garcia Reis; Silvana Lopes Nogueira Lahr; Marcus Vinicius da Silva; Josária Ferraz Amaral</i>	
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO NA EQUOTERAPIA: UMA INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS MEMBROS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	49
<i>Karen Sales Farias; Rodrigo Naranjo de Oliveira; Andressa Ribeiro Contreira</i>	
LIMITAÇÕES E BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO BASEADO NA CIF	50
<i>Raphael Antônio Coelho; Alessa Sin Singer Brugiolo; Josária Ferraz Amaral; Nicole Fidelis Gomes; Rafael José Gonçalves; Silvana Lopes Nogueira Lahr</i>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO PILOTO	51
<i>Simara Regina de Oliveira Ribeiro; Izabelly Vitoria de Souza Maciel; Nazaré Vidal Capelo; Luana Carvalho Tavares; Carol Reis Silva; Meirele Rodrigues Gonçalves</i>	
INFLUÊNCIA DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES NA PREDIÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	52
<i>Marina Flora Ferreira Batista; Lucas Aguiar Silva; Iaritycia Carolina Lino; Maria Fernanda Soares de Carvalho; Vivian Cristina dos Santos Carvalho; Meirele Rodrigues Gonçalves</i>	

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FORNECIMENTO DE FEEDBACK DE VÍDEO NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS

Pedro Henrique Oliveira¹ – pedro.oliveira7@ufu.br; Bruno Alves Sousa¹ – brunoasousa@icloud.com; Ricardo Drews¹ – ricardo.drews@ufu.br;

¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o fornecimento do feedback de vídeo no processo de aquisição de habilidades motoras. Como estratégia de busca foram utilizadas as bases de dados eletrônicas MEDLINE via Pubmed, Web of Science e Scopus com o respectivo cruzamento dos termos “Motor Learning OR Skill Acquisition AND Video Feedback”. A busca foi realizada no mês de março de 2023, limitada à língua inglesa e sem restrições de ano. Os critérios de inclusão adotados foram apresentar o texto integral dos artigos pelo meio online; artigos que apresentassem testes para avaliar a aprendizagem motora (e.g., retenção, transferência); e artigos que tiveram como objetivo investigar os efeitos do feedback de vídeo. Foram excluídos da análise livros, capítulos de livros, teses, dissertações, artigos de revisão e resumos publicados em congressos. Os artigos selecionados tiveram a extração dos dados referentes aos autores e ano de publicação, faixa etária e tamanho da amostra, habilidades motoras analisadas, informações de feedback de vídeo e principais resultados encontrados. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). A busca permitiu identificar 86 artigos, sendo que após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão estabelecidos 37 foram selecionados para análise. O primeiro estudo foi encontrado no ano de 1985, mas o aumento de estudos na temática se deu após os anos 2000, principalmente na última década, em que figuram mais de 80% dos artigos desta revisão. Em relação à idade dos indivíduos, os artigos mostraram a maioria dos estudos investigando a população de adultos (62,2%), seguida de crianças (29,7%), adolescentes (5,4%) e idosos (2,7%). As habilidades motoras de solo e trampolim da ginástica foram as mais analisadas nos estudos selecionados. Em sua maioria, as investigações apontaram ganhos na aprendizagem motora a partir da utilização do feedback de vídeo, em comparação a condições sem fornecimento de feedback e, em alguns casos, a condições com fornecimento de feedback verbal. Conclui-se que o fornecimento de feedback de vídeo afeta positivamente a aquisição de habilidades motoras. O número de estudos encontrados aponta a necessidade de mais investigações analisando este fator na aprendizagem motora em outras populações (e.g., idosos) e na aquisição de diferentes habilidades motoras.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora; Feedback; Revisão.

MECANISMOS ENVOLVIDOS NA ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas dos Anjos Sena¹ – fisio.lucassena@gmail.com; Maurício Almeida¹ – maualmeida4@gmail.com; Mauro Lúcio de Oliveira Júnior¹ – maurojunior05@gmail.com

1_ Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares (UFJF/GV)

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por sintomas respiratórios persistentes e limitação do fluxo aéreo devido às anormalidades das vias aéreas. Além de seus efeitos pulmonares, a DPOC cursa com efeitos sistêmicos caracterizados pela disfunção muscular periférica e resistência muscular reduzida. Indivíduos com DPOC também apresentam comprometimento do equilíbrio postural quando comparados aos indivíduos de mesma idade sem doença respiratória, o que pode levar a um risco aumentado para a ocorrência de quedas, aumento morbidade e mortalidade nesta população. Compreender os mecanismos envolvidos na alteração do equilíbrio postural na DPOC é importante para que saibamos como direcionar melhor a prevenção de quedas nesta população. Logo, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica buscando compreender quais os mecanismos envolvidos na alteração do equilíbrio postural de indivíduos com DPOC. Por meio de uma revisão sistemática foram realizadas buscas nas bases de dados *PubMed*, *Lilacs* e *SciELO*. Os descritores utilizados foram: “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica” AND “Equilíbrio postural”. Foram incluídos trabalhos de janeiro de 2018 a março de 2023, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Um total de 43 trabalhos foram encontrados, após a leitura do título e resumo apenas 15 realmente trataram sobre o assunto proposto. Com a leitura na íntegra, apenas 9 estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese qualitativa. Os principais mecanismos responsáveis pelo déficit de equilíbrio relatados na literatura atual incluem níveis reduzidos de atividade física, fraqueza muscular periférica, mecânica muscular do tronco alterada, hipoxemia crônica e déficits somatossensoriais. Observa-se que a dispneia gerada pelas alterações no parênquima pulmonar leva à intolerância ao realizar exercícios físicos e as atividades de vida diária e, conseqüentemente, os pacientes começam a apresentar sedentarismo crônico, com perda progressiva da força muscular periférica e da capacidade funcional, levando à redução significativa da capacidade de manter o equilíbrio postural em situações de instabilidade. Portanto que os principais mecanismos envolvidos na alteração do equilíbrio postural em indivíduos com DPOC estão relacionados às alterações musculares, redução da capacidade funcional e intolerância ao exercício.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Equilíbrio Postural; Quedas.

ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO MOTOR

REVISÃO SISTEMÁTICA: OS “EXERGAMES” PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS NA INFÂNCIA?

Me. Maurício Almeida¹ – maualmeida4@gmail.com; Esp. Lucas dos Anjos Sena¹ – fisio.lucassena@gmail.com; Me. Mauro Lúcio de Oliveira Júnior¹ – maurojunior05@gmail.com; Esp. Taismara Alves dos Santos² – taismaraalves@gmail.com; Esp. Mauricio Barcelos de Barros Cruz³ – mauricio07jesus@gmail.com; Me. Priscila Figueiredo Campos¹ – priscilaefi@yahoo.com.br

1_ Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares (UFJF/GV)

2_Centro Universitário Internacional (UNINTER)

3_ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

As tecnologias da informação e comunicação têm permeado todas as áreas de conhecimento, incluindo as ciências do movimento humano. Nesse contexto, vivencia-se um crescimento exponencial dos “exergames” - jogos eletrônicos que captam e virtualizam diversos padrões de movimento. As ferramentas associadas aos exergames convertem os movimentos reais para o ambiente virtual, possibilitando que os usuários se tornem mais ativos e pratiquem esportes, exercícios de *fitness* e/ou atividades lúdicas e interativas. Embora diversos estudos venham investigando essa modalidade, esses trabalhos carecem de sistematização, especialmente àqueles desenvolvidos com crianças, período determinante para o desenvolvimento de habilidades motoras. Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática buscando compreender os efeitos dos exergames no desenvolvimento das habilidades motoras na infância. Assim, foram realizadas buscas nas bases de dados *Web of Science*, *PubMed*, *SCOPUS* e *SciELO*. Os descritores utilizados foram: “Exergames” OR “Jogos Eletrônicos de Movimento” AND “Habilidade motora” OR “Destreza motora” AND “Infância” OR “Criança”. Foram incluídos trabalhos de janeiro de 2018 a março de 2023, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Ademais, seguindo a classificação da Organização Mundial de Saúde, só foram incluídos estudos com crianças na faixa etária de 0 a 9 anos. Um total de 61 trabalhos foram encontrados, após a leitura do título e resumo, apenas 23 avaliaram as habilidades motoras em crianças. Com a leitura na íntegra, apenas 11 estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese qualitativa. Observa-se que os exergames podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, incluindo àquelas associadas à locomoção, estabilidade, manipulação e coordenação global. Esses resultados demonstram maiores efeitos em crianças com transtornos do desenvolvimento da coordenação. Para além dos resultados associados às habilidades motoras, foi evidenciado em alguns estudos que os exergames foram eficazes na melhoria do nível de atividade física e redução do comportamento sedentário. Conclui-se que os exergames contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras em crianças. Sugere-se que essa modalidade seja incluída na rotina das crianças de maneira sistematizada e em associação com modelos tradicionais de esportes e atividades lúdicas, estimulando um desenvolvimento holístico.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos de movimento. Habilidade motora. Criança.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

EFEITOS DO FEEDBACK DE CONCEPÇÕES DE CAPACIDADE NA APRENDIZAGEM MOTORA EM CRIANÇAS

Bruno Feijó Bürkle¹ – bfburkle@gmail.com; Suzete Chiviawsky¹ – suzete@ufpel.edu.br; Priscila Lopes Cardozo¹ – priscila.cardozo@ufpel.edu.br; Ricardo Drews^{1,2} – ricardo.drews@ufu.br
1_ Universidade Federal de Pelotas; 2_ Universidade Federal de Uberlândia

Uma série de estudos têm apontado os efeitos do fornecimento de instruções induzindo concepções de capacidade na aprendizagem motora. As concepções de capacidade podem afetar distintamente a motivação de aprendizes, facilitando a aprendizagem ao promover uma visão maleável de capacidade. Não está claro, no entanto, se as concepções de capacidade fornecidas por meio de feedback afetam a aquisição de habilidades motoras em crianças de diferentes faixas etárias. O objetivo do presente estudo, portanto, foi investigar os efeitos do feedback de concepções de capacidade na aquisição de uma habilidade motora esportiva em crianças de diferentes faixas etárias. A amostra foi constituída de 68 participantes (32 meninos e 36 meninas), com idade de 6 e 12 anos, distribuídos em 4 grupos de prática: feedback de concepção de capacidade maleável de 6 e 12 anos de idade (FBM6 e FBM12) e feedback de concepção de capacidade fixa de 6 e 12 anos de idade (FBF6 e FBF12). A tarefa motora utilizada foi o arremesso lateral do futebol, tendo como objetivo acertar o centro de um alvo. Este alvo consiste em um círculo colorido, com 2,16 metros de diâmetro, dividido igualmente em cinco zonas de pontuação, tendo a zona central um valor de 5 pontos e as zonas que rodeiam o alvo um valor de 4, 3, 2 e 1. Na fase de aquisição, todos os participantes realizaram 30 tentativas com fornecimento de feedbacks de concepção de capacidade maleável ou fixa a cada bloco de 5 tentativas. Foi realizado o teste de retenção 1, após 24h, em que cada participante realizou 5 tentativas sem o fornecimento de nenhum feedback. Após o primeiro teste de retenção todos os indivíduos receberam o mesmo feedback negativo. Logo em seguida foram realizadas mais 5 tentativas referentes ao teste de retenção 2, similar ao teste de retenção 1. Os resultados revelaram, no teste de retenção 2 realizado após o fornecimento de feedback negativo, superioridade no desempenho dos aprendizes que receberam feedback de concepções de capacidade maleável. Conclui-se que o feedback de concepções de capacidade maleável beneficia a aquisição de uma habilidade motora esportiva em crianças de diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora; Concepções de Capacidade; Feedback; Motivação.

PROPORÇÕES DE PRÁTICA FÍSICA E MENTAL NA PRÁTICA COMBINADA EM APRENDIZAGEM MOTORA

Maurício Ávila Contreira¹ – mauriicio_ac@hotmail.com; Evelyn Vitória Marins Machado¹ – evmm560@gmail.com; Thomas Brum Cleff¹ – brumcleff3@gmail.com; Rodolfo Novellino Benda¹ – rodolfobenda@yahoo.com.br; Thábata Viviane Brandão Gomes¹ – thabatagomes@yahoo.com.br.

1_ Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal de Pelotas

Estudos sobre prática mental têm revelado superioridade da prática física ou da prática combinada (física e mental) em comparação a situações em que apenas a prática mental é realizada. Porém, não há maiores detalhamentos que investiguem qual a proporção de prática física ou mental é mais adequada para promover aprendizagem motora. Este foi o foco do presente estudo. Quarenta e cinco universitários foram distribuídos aleatoriamente em três grupos: 25% prática mental e 75% prática física (25PM) (n=16); 50% prática mental e 50% prática física (50 PM) (n=15); e 75% prática mental e 25% prática física (75PM) (n=14). Os participantes foram solicitados a realizar um arremesso de *beanbag* sentados em uma cadeira de costas para um alvo posicionado no chão, cujo centro estava posicionado a uma distância de 3 metros. O alvo tinha 2 metros de diâmetro, com 10 círculos circunscritos a partir do centro com aumento no raio de 10 cm, cuja pontuação diminuía de 100 pontos (centro do alvo) a 10 pontos (círculo mais externo). Os participantes do grupo 25PM realizaram uma tentativa de prática mental para cada três tentativas de prática física; os participantes do grupo 75PM realizaram três tentativas de prática mental para cada tentativa de prática física; os participantes do grupo 50PM realizaram uma tentativa de prática mental para cada tentativa de prática física, sendo em todos os grupos de forma intercalada. Foram praticadas 60 tentativas na fase de aquisição e, após 24 horas, os testes de retenção e transferência, com 10 tentativas cada. Foi fornecido conhecimento de resultados nas tentativas de prática física na fase de aquisição apenas. Os resultados mostraram melhora do desempenho ao longo da fase de aquisição nos três grupos. Não houve diferença significativa entre os grupos nos testes, tanto para as medidas de precisão (escore) quanto para as medidas de variabilidade (desvio padrão do escore). Considerando que prática física é superior à prática mental, a prática combinada com maior proporção de prática mental poderia não favorecer a aprendizagem motora. Todavia, nas proporções analisadas não houve diferenças e maior porcentagem de prática mental conduziu a desempenhos semelhantes nos testes à maior porcentagem de prática física. Novos estudos podem ser conduzidos visando analisar porcentagens mais extremas de prática mental e prática física, tais como 90 e 10%, por exemplo.

Palavras-chave: Prática Mental; Imaginação; Aprendizagem Motora.

EFEITOS DA FAIXA DE AMPLITUDE DE CONHECIMENTO DE RESULTADOS NO CONTROLE MOTOR DA FORÇA ISOMÉTRICA

Madson Pereira Cruz¹ – cruzmadson2@gmail.com; Herbert Ugrinowitsch¹ - herbertugri@gmail.com.
1_ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Durante a aprendizagem do controle de força isométrica existe a necessidade do recebimento do conhecimento de resultados (CR). Uma das formas de manipular o momento para fornecer o CR é com a faixa de amplitude (FA), que é a estipulação de uma margem de tolerância ao erro e o fornecimento de CR acontece somente se o erro extrapolar a margem pré-estabelecida. A principal característica da FA é que o fornecimento do CR é baseado no desempenho do aprendiz e não na vontade do experimentador ou do aprendiz. O CR fornecido quando o desempenho extrapola a faixa estipulada (tentativas ruins) é interpretado como o melhor momento para fornecer CR. Os estudos que investigaram esta forma de fornecimento de CR não analisaram como esta forma de fornecimento de CR influencia o controle motor (CM) da força isométrica e o predomínio de mecanismos de CM. O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos da FA de CR no controle motor da força isométrica. Participaram do estudo 10 voluntários destros, inexperientes na tarefa. A tarefa consistiu em alcançar e manter o controle de uma porcentagem da força isométrica máxima dos músculos flexores do cotovelo por 500ms. O estudo foi composto por uma fase de estabilização, caracterizada por atingir 3 tentativas consecutivas o erro correspondente há 10% de RMSE e o CR foi fornecido com frequência de 33% e uma fase de condição experimental, com 10 tentativas em cada condição com a ordem de início das tentativas contrabalançadas entre os participantes. Nas condições experimentais foram manipuladas: a) FA10% e b) FA0%. Os dados foram organizados em média e desvio padrão, em blocos de 10 tentativas, do RMSE como medida de desempenho e do tempo para o pico de força e número de correções como medidas de controle. Os resultados mostraram que na condição FA10% houve menor desvio padrão do RMSE ($p=0,05$), maior precisão do RMSE ($p=0,01$), menor tempo para o pico de força ($p=0,03$) e maior número de correções ($p=0,04$). No conjunto os resultados confirmam que manipular a FA leva ao desempenho mais consistente e preciso e ao uso predominante do mecanismo de *feedback online*.

Palavras-Chave: *Feedback Online*; Mecanismo de Controle motor; Pré-programação.

EFEITO DA ANSIEDADE, DA PREVISIBILIDADE DE ALVO VISUAL E DADOR NO COMPORTAMENTO DO OLHAR DURANTE UMA TAREFA VISOMOTORA

Maysa Paula Gomes Leopoldo¹ – maysa1000@hotmail.com; Renata Mendes da Silva² – renatamendes03@usp.br- Marcio Fagundes Goethel – goethel.sportscience@.com; Ulysses Fernandes Ervilha – ulyervil@usp.br; Fernando Henrique Magalhães - fhmagalhaes@usp.br ; Cassio de Miranda Meira Jr. ¹ – cmj@usp.br
1_ Universidade de São Paulo- EACH –USP

A atenção visual e o esforço cognitivo durante o controle postural podem ser afetados diante de situações ameaçadoras, como a dor. Este estudo teve como objetivo investigar o efeito da ansiedade, do tipo de alvo visual e da dor muscular lombar aguda no comportamento do olhar durante uma tarefa de perseguição visual e controle postural. 9 participantes (1 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades entre 18 e 35 anos; $24,22 \pm 5,63$ anos) foram testados na posição ortostática ereta em 3 momentos: controle, durante o efeito da infusão intramuscular de solução salina hipertônica/isotônica (dor aguda/placebo) e 40 minutos após os efeitos da infusão cessarem completamente. O protocolo foi realizado em duas sessões separadas por uma semana, em ordem contrabalançada. Em cada momento, os participantes realizaram uma tarefa de perseguição visual a três alvos (fixo, estocástico e determinístico – 3 tentativas por alvo) com o uso de um sistema de rastreamento visual. Pela não normalidade de distribuições (Shapiro-Wilk), as análises foram conduzidas com testes de Mann-Whitney (dor e ansiedade) e Kruskal-Wallis (alvo). Os dados de tempo acumulado de olhar no alvo (TOA) e de variabilidade de diâmetro pupilar (VDP) foram organizados em blocos de 3 tentativas. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados indicaram que ambas condições de solução injetada causaram efeitos semelhantes no TOA (em segundos) e na VDP (em pixels) nos 3 momentos. No tempo de olhar no alvo, o padrão determinístico demandou menos tempo de olhar que os alvos fixo e estocástico nos três momentos ($X^2=20,84$; $p=0,0001$ $X^2=15,53$; $p=0,0004$ $X^2=21,36$; $p=0,0001$, com médias e desvios-padrão: PréFixo $93,85 \pm 10,43$, Pré-Determinístico $73,25 \pm 12,85$, Pré-Estocástico $90,92 \pm 8,86$; DuranteFixo $89,36 \pm 12,81$, DuranteDeterminístico $69,08 \pm 13,33$, DuranteEstocástico $84,95 \pm 15,61$; PósFixo $90,78 \pm 11,90$, PósDeterminístico $64,64 \pm 9,73$, PósEstocástico $82,29 \pm 13,31$). Ainda, a pupila foi mais variável nos alto-ansiosos em comparação aos baixo-ansiosos no momento durante as infusões ($U=155$; $p=0,02$, com médias e desvios-padrão: Baixo-ansiosos $24,90 \pm 16,35$, Alto-ansiosos $29,80 \pm 12,41$). Portanto, na execução da tarefa visomotora: (1) houve menor atenção visual dirigida à tarefa de perseguição visual com alvo previsível, (2) alto-ansiosos envidaram maior esforço cognitivo em comparação a baixo-ansiosos, (3) dor muscular aguda e dor muscular placebo causaram efeitos semelhantes no comportamento do olhar.

Palavras-chave: Postura; Busca visual; Ansioso.

Este estudo foi financiado pela Capes, com bolsa de mestrado à primeira autora.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO MOTORA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E IMC EM ADOLESCENTES

Isabella Cristina de Souza¹ - isbelladsouza845@gmail.com ; Suziane Peixoto dos Santos¹ - suziane.peixoto@uftm.edu.br
1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A prevalência de uma baixa coordenação motora (CM), excesso de peso e obesidade entre crianças e adolescentes tem sido relatada em estudos recentes. Esse cenário pode ser explicado, em parte, pelos fatores ambientais como por exemplo, a falta de oportunidades, apoio dos pais para práticas e os espaços físicos inadequados, podendo afetar negativamente o comportamento em relação a esportes e exercícios e status do peso corporal. Outros fatores relacionados a uma baixa CM incluem maior tempo gasto em tarefas sedentárias, menor participação em atividades físicas, o que restringe as oportunidades das práticas e o IMC. Acerca do IMC, estudos apresentaram uma relação inversa entre o IMC e a CM de crianças e adolescentes, em geral, valores elevados de IMC estão associados a baixos níveis de CM. Embora uma grande quantidade de pesquisas se concentre nestas relações, estudos com adolescentes são pouco investigados. O objetivo deste estudo foi verificar se existe associação entre coordenação motora, nível de atividade física e índice de massa corporal (IMC) em adolescentes de 10 a 14 anos de idade, de ambos os sexos no município de Ribeirão Preto-SP, Brasil. A amostra foi constituída de 40 adolescentes sendo 24 meninas e 16 meninos com média de idade $11,65 \pm 1,35$ anos. Para avaliar a coordenação motora foi utilizado o teste Körperkoordinationstest Test Für Kinder (KTK), para nível de atividade física o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e para o Índice de Massa Corporal foi utilizado a classificação do Ministério da Saúde. Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de associação de Fisher e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Os resultados mostraram que 63% da amostra apresentaram IMC adequado, 78% atingiram a recomendação do nível de atividade física diária e 40% da amostra apresentou insuficiência coordenativa, 40% coordenação normal e 20% perturbação na coordenação. Não foram encontradas associações entre as variáveis do estudo e, portanto, conclui-se que o nível de atividade física e o IMC não interferiram na coordenação motora da amostra estudada. Assim, verifica-se a necessidade de entender melhor o comportamento da amostra estudada uma vez que mesmo os adolescentes sendo considerados ativos e IMC adequado não foi suficiente para impactar de forma positiva a CM. Investigar o tipo e a qualidade da atividade física dos participantes é importante para entender melhor estas associações, e se for o caso alterar o comportamento deste grupo.

Palavras-chave: Nível de Atividade Física; Coordenação Motora; Adolescentes.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES E CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM GOVERNADOR VALADARES

Marynara Lourdes Firmino Alves Oliveira¹ - marynara.alves@estudante.ufjf.br; Débora Cristina Soares Ribeiro¹ - debora.cristina@estudante.ufjf.br; Sofia Oliveira Godinho¹ - sofia.godinho@estudante.ufjf.br; Kamila Pacheco Martins¹ - kamila.pacheco@estudante.ufjf.br; Érica Cesário Defilipo¹ - erica.defilipo@ufjf.br; Alessa Sin Singer Brugiolo¹ - alessa.brugiolo@ufjf.br
1_ Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares

As instituições de abrigo infantil são citadas entre os fatores de risco ambiental para alterações no desenvolvimento. Descrever o perfil e avaliar o desenvolvimento motor de lactentes e crianças institucionalizadas, antes e depois de receberem atendimento fisioterapêutico. Estudo longitudinal, realizado em uma instituição de abrigo infantil em de Governador Valadares-MG e aprovado pelo CEP da UFJF (CAAE:57326616.5.0000.5147). Todos os institucionalizados entre janeiro de 2022 e abril de 2023 foram incluídos. Foram coletados sexo, idade, condição de saúde, razão da institucionalização, tempo de permanência na instituição, número de atendimentos fisioterapêuticos e foi analisado o desenvolvimento motor antes e após os atendimentos fisioterapêuticos. Para avaliar o desenvolvimento motor foi utilizada a *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS) para os lactentes (0 a 18 meses) e os marcos motores adequados para a faixa etária para as crianças (acima de 18 meses), sendo reavaliados a cada 2 meses. Todos receberam atendimento fisioterapêutico individualizado uma vez por semana para estimulação do desenvolvimento motor durante o período em que permaneceram institucionalizados. Foi realizada a análise descritiva dos dados. Foram avaliados 12 lactentes, sendo 6 do sexo masculino, com idade de $11,0 \pm 7,9$ meses, um lactente possuía sífilis congênita, o tempo de permanência na instituição foi de $8,3 \pm 6,6$ meses e foram realizados $12,8 \pm 7,9$ atendimentos. Apenas 1 lactente apresentou atraso no desenvolvimento motor na avaliação (percentil abaixo de 5%) e desenvolvimento adequado na reavaliação (percentil acima de 10%). Foram avaliadas 13 crianças, sendo 8 do sexo masculino, com média de idade $3,9 \pm 1,6$ anos, uma criança possuía Síndrome Nefrótica Córtico-Dependente, permaneceram na instituição $14,0 \pm 13,2$ meses e receberam $14,5 \pm 9,2$ atendimentos. Apenas uma criança apresentou atraso na avaliação e pouca aquisição de habilidades na reavaliação. Os principais motivos para a institucionalização foram negligência familiar, violência física e psicológica, dependência química dos pais, abandono e pobreza extrema. O desenvolvimento motor dos lactentes e crianças institucionalizados apresentou-se predominantemente típico e a intervenção fisioterapêutica possibilitou a continuidade das aquisições motoras, sendo necessária no ambiente institucional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor Infantil; Fisioterapia; Institucionalização.

O PAPEL DA RESERVA COGNITIVA NA APRENDIZAGEM MOTORA EM IDOSOS

Murilo Gabriel Costa Silva¹ – murilogabriel.cs@hotmail.com; José Humberto Alves¹ – jhfisioterapeuta@gmail.com; Karina de Almeida Brunheroti² – karina.brunheroti@prof.unieduk.com.br

1_Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2_Centro Universitário de Jaguariúna.

A reserva cognitiva é a capacidade do cérebro de manter suas funções cognitivas normais, mesmo diante de danos cerebrais, patologias ou envelhecimento. Na aprendizagem motora em idosos, a reserva cognitiva pode desempenhar um papel importante na manutenção e no desenvolvimento de habilidades motoras, ajudando a compensar a deterioração cognitiva relacionada ao envelhecimento e permitindo que os idosos aprendam e retenham novas habilidades motoras. O objetivo do presente estudo foi investigar o papel da reserva cognitiva na aprendizagem motora em idosos. Foi realizada uma revisão sistemática, utilizando como bases de dados a PubMed, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados foram: “reserva cognitiva” AND “aprendizagem motora” AND “idosos”. Foram incluídos estudos que abordaram a relação entre a reserva cognitiva e a aprendizagem motora em idosos, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que envolveram outras populações, que não utilizaram medidas de reserva cognitiva ou que fossem estudos de revisão. Os dados foram extraídos e analisados por dois revisores independentes, seguindo a metodologia PRISMA. A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada com a ferramenta ROBINS-I. Foram recuperados 4.980 artigos, dos quais 11 compuseram a síntese qualitativa final. Os resultados encontrados, através da análise dos estudos incluídos, mostram que a reserva cognitiva pode ajudar os idosos a superar os efeitos negativos do envelhecimento no desempenho motor, permitindo que eles mantenham ou até melhorem suas habilidades motoras. Além de compensar as perdas sensoriais, melhorar a atenção e o controle cognitivo, e adaptar as estratégias motoras de acordo com a demanda da tarefa. As principais estratégias e procedimentos utilizados por esses autores foram através da estimulação cognitiva, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e palavras-cruzadas, protocolos de exercícios físicos, treinamento cognitivo, controle do estresse, sono e participação em atividades sociais. Em conclusão, com uma maior reserva cognitiva, os idosos têm uma capacidade maior de lidar com essas mudanças e de aprender e reter novas habilidades motoras, mesmo em situações desafiadoras. Além disso, a reserva cognitiva contribui para a transferência de habilidades motoras adquiridas em uma tarefa para outras tarefas semelhantes, o que pode levar a uma melhora da capacidade funcional dos idosos em suas atividades diárias.

Palavras-chave: Reserva Cognitiva; Habilidades Motoras; Idosos.

PRÁTICA DISTRIBUÍDA E EM BLOCOS NA RETENÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Victor Heanna Fischer¹ - vh.fischer@hotmail.com; Roberta Vitória Azevedo do Amaral¹ – roberta4vit@gmail.com; João Vitor Gonçalves¹ – jvgoncalves94@outlook.com; Yago dos Anjos Donato dos Santos¹ – yagodonatodosanjos@gmail.com; José Humberto Alves¹ – jhfisioterapeuta@gmail.com.

1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A prática distribuída e a prática em blocos são estratégias de organização do treinamento ou prática, que têm como finalidade melhorar a manutenção das habilidades motoras. A prática distribuída envolve a distribuição do tempo de prática em várias sessões, em vez de concentrá-lo em uma única sessão prolongada. A prática em blocos, por sua vez, envolve a organização da prática em blocos consecutivos de tentativas de uma mesma habilidade, separados por descanso ou prática de outra habilidade. A retenção é uma medida importante para avaliar a eficácia de um programa de treinamento ou prática, já que indica que as habilidades motoras são mantidas a longo prazo. Desse modo, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a prática distribuída e a prática em bloco, na retenção de habilidades motoras em pessoas com deficiência visual que praticam o goalball. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados: Embase, PubMed, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Através dos descritores: “Pessoas Com Deficiência” AND “Habilidade Motora” AND “Goalball”, nos idiomas português, inglês e espanhol nos últimos cinco anos, entre 2019 e 2023. Foram identificados 241 artigos, dos quais 04 compuseram a síntese qualitativa final. Dos estudos analisados, a prática em bloco foi mais utilizada do que a prática distribuída. No entanto, é importante ressaltar que ambos os tipos de prática apresentaram resultados positivos na retenção de habilidades motoras para essa população que praticam o goalball. Além disso, os artigos selecionados sugerem que a prática em blocos pode ser mais eficaz para a retenção de habilidades motoras, mas a prática distribuída pode ser mais satisfatória para a aquisição inicial de habilidades nesse esporte. As estratégias utilizadas por esses pesquisadores para garantir a retenção de habilidades motoras no goalball incluíram feedback específicos, auto-observação, modelagem e prática contextualizada. A combinação dessas estratégias pode ser particularmente eficaz na promoção da retenção de habilidades motoras em jogadores de goalball com deficiência visual. Ademais, conclui-se que, a retenção de habilidades motoras é fundamental para pessoas com deficiência visual que praticam o goalball. Por ser um esporte altamente dependente de habilidades motoras, como arremessos, defesas e deslocamentos no campo, que exigem treinamento e prática constante para serem aprimorados.

Palavras-chave: Habilidade Motora; Pessoas com Deficiência; Goalball.

TECNOLOGIAS VESTÍVEIS NO MONITORAMENTO DO COMPORTAMENTO MOTOR EM ATLETAS

João Vitor Gonçalves¹ – jvgoncalves94@outlook.com; Yago dos Anjos Donato dos Santos¹ – yagodonatodosanjos@gmail.com; Victor Heanna Fischer¹ – vh.fischer@hotmail.com; Roberta Vitória Azevedo do Amaral¹ – roberta4vit@gmail.com; José Humberto Alves¹ – jhfisioterapeuta@gmail.com.

1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Tecnologias vestíveis, também conhecidas como *wearables*, são dispositivos eletrônicos utilizados como acessórios ou roupas no corpo humano, que possuem sensores capazes de coletar e transmitir dados sobre a fisiologia e o comportamento do usuário. Esses dispositivos podem incluir *smartwatches*, pulseiras, anéis, óculos, roupas e calçados inteligentes. O objetivo deste estudo foi analisar quais as principais tecnologias vestíveis utilizadas para monitorar o comportamento motor em atletas. O método trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Web of Science, com os descritores “Tecnologias Vestíveis” AND “Comportamento Motor” AND “Atletas” nos idiomas, português, inglês e espanhol, publicados com um recorte temporal entre janeiro de 2019 a março de 2023. Foram recuperados 1.562 artigos, dos quais 11 compuseram a síntese qualitativa final. Após análise da literatura, foi possível identificar que a maioria do público estudado trata-se principalmente de atletas amadores, e o tipo de tecnologias mais utilizadas foram: acelerômetros, giroscópios, magnetômetros, sensores de força, eletromiografia (EMG), sensores de movimento inercial (IMU), sistemas de posicionamento global (GPS), sensores de oxigênio e monitores de frequência cardíaca. Essas tecnologias são utilizadas tanto em treinamento quanto em competições, permitindo a coleta de dados precisos sobre o comportamento motor dos atletas, tais como movimento, força, velocidade, posição, rotação, altitude, oxigenação e frequência cardíaca. O uso dessas tecnologias tem se mostrado eficaz na melhoria do desempenho e prevenção de lesões, além de fornecer informações importantes para a tomada de decisões em tempo real pelos treinadores e atletas. Portanto, conclui-se que o uso de tecnologias vestíveis para monitoramento do comportamento motor é uma prática bastante difundida atualmente, com diversas opções disponíveis no mercado e comprovadamente eficazes. É fundamental que profissionais da área estejam atualizados sobre as tecnologias disponíveis e suas funcionalidades, para poderem utilizá-las de forma eficiente em seu trabalho em diferentes níveis e modalidades esportivas. No entanto, é importante considerar que as informações obtidas por meio dessas tecnologias devem ser interpretadas e contextualizadas para que possam ser utilizadas de forma eficaz, na prática esportiva.

Palavras-chave: Tecnologias Vestíveis; Monitoramento; Atletas.

OLHO QUIETO E ANSIEDADE NO ARREMESSO DO BASQUETEBOL: ESTADO DA ARTE

Murilo Campanha Silva¹ - murilo.campanha.mc@usp.br; Cássio M. Meira¹ - cmj@usp.
1_Universidade de São Paulo (USP)

O lance-livre é uma habilidade de arremesso específica do basquetebol, cuja conversão é dependente da acurácia, do foco de atenção visual e da eficiência do gesto motor do atleta. Esses fatores relacionam-se ao Olho Quieto (OQ), podendo ser impactados pela ansiedade. Esta revisão buscou estabelecer o estado da arte na literatura, a partir de um levantamento bibliográfico sobre o OQ e a sua relação com a ansiedade, observando o impacto destes no desempenho de atletas no arremesso do basquetebol. As buscas foram realizadas nas principais bases de dados nos últimos 22 anos, com os descritores "olho quieto, basquetebol e ansiedade". O OQ, definido como a fixação visual final de longa duração, o qual tem início durante a última etapa motora do movimento e caracteriza níveis de habilidade e desempenho, definindo os parâmetros para execução da tarefa motora. Esses níveis são influenciados pela ansiedade, que pode causar distração e afetar o impacto do OQ na execução da tarefa. A busca revelou que a ansiedade influencia vários aspectos do lance livre, sobretudo reduzindo a duração do OQ, afetando, negativamente, o resultado da tarefa. Apesar da indicação de formas de desenvolvimento e controle do OQ em relação a situações de estresse, não há pesquisa que tenha sugerido treinamento sistematizado para otimização do OQ em contextos esportivos.

Palavras-chave: Comportamento Visual; Ansioso; Lance Livre.

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Alison Gonçalves dos Santos¹ – alison.educacaofisica@gmail.com; Júlia Marina dos Santos Oliveira¹ – juliamso.eng@gmail.com; Maycon Gonçalves Carvalho¹ – mayconcarvalho@gmail.com; Patrícia Lamounier de Aguiar¹ – lamounierpatricia8@gmail.com; Nádia Fernanda Schmitt Marinho¹ – nfsmarinho@gmail.com

1_Centro Universo Belo Horizonte

Na infância são desenvolvidas as habilidades motoras fundamentais (correr, pular, saltar, arremessar, chutar e equilibrar) que serão base para a aquisição de habilidades especializadas. A prática motora sistemática é considerada condição para o desenvolvimento dessas habilidades. É na escola que grande parte das crianças tem seu primeiro contato com a prática sistemática de habilidades motoras. Por isso, o objetivo desse estudo foi investigar qual a contribuição da educação física escolar no desenvolvimento motor da criança. Acredita-se que os benefícios das aulas de educação física estão associados à formação do profissional que ministra as aulas, à forma que é construído o conhecimento em aula e ao tempo de exposição à prática. Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão literária de artigos publicados nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Periódicos Capes. Os critérios de elegibilidade foram estudos encontrados a partir da expressão de busca: ("educação física" OR "educação física escolar") AND ("desenvolvimento motor" OR "desempenho motor") AND ("crianças" OR "pré-escolares" OR "anos iniciais"), com textos completos disponíveis, em língua portuguesa, que se caracterizam como artigos de campo, que respondem à pergunta do estudo, e classificados entre A1 e B3 pelo QUALIS. Foram excluídos artigos duplicados e que tratavam de desenvolvimento motor atípico. Obteve-se um total de 4 artigos na base de dados Scielo, 1 no Lilacs e 1 no Periódicos Capes. Dos artigos encontrados, 3 apresentaram a importância das aulas de educação física serem ministradas por um professor especialista, 2 observaram a frequência das aulas e prática de atividades físicas e 1 apresentou uma estratégia de intervenção incidental-intencional para a aula de educação física. Todos os artigos selecionados, diante das 3 vertentes de abordagem do tema apresentadas, indicaram contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento motor da criança.

Palavras-chave: Educação física escolar; Desenvolvimento motor; Criança.

COMPORTAMENTO MOTOR E A ESCRITA MANUAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Samia Darcila Barros Maia¹ – samia.darcila@gmail.com; Keegan Bezerra Ponce¹ – keeganponce@hotmail.com; Cleverton José Farias deSouza¹ – cleverton@ufam.edu.br; Lúcio Fernandes Ferreira¹ – lucciofer@ufam.edu.br.

¹ Universidade Federal do Amazonas.

O comportamento motor tem estreita relação com a escrita manual. A escrita tem por base o comportamento motor fino e requer coordenação e controle precisos na combinação dos movimentos das mãos, dedos e punho. Nesse estudo buscamos conhecer o estado arte envolvendo o comportamento motor e a escrita manual. Métodos: Realizamos busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos pertinentes à escrita manual e comportamento motor. Selecionamos estudos publicados entre os anos de 2010 e 2022, em inglês e português. A partir dos resumos e textos completos, elegemos 18 artigos para a elaboração do presente estudo. Resultados: Os resultados mostraram que a escrita manual é uma habilidade complexa que envolve componentes do comportamento motor, como a coordenação motora fina, a força de preensão e a precisão muscular; e que existem diferentes técnicas e programas de intervenção voltados para melhorar a qualidade da escrita manual em crianças e adultos. Conclusão: A habilidade de escrita manual é essencial para a comunicação e o desenvolvimento cognitivo das pessoas, e o conhecimento de quão próximo estão o comportamento motor e a escrita manual é fundamental para o desenvolvimento de técnicas e intervenções que possam ajudar a melhorar a qualidade da escrita. É importante que os profissionais da área da educação estejam atentos aos problemas de coordenação motora fina que possam afetar a escrita manual e que busquem soluções que ajudem na melhoria dessa habilidade que é fundamental para a comunicação e inserção social dos indivíduos nas diferentes fases da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Habilidade de Escrever; Desempenho Escolar; Desempenho Motor.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) respectivamente pelo fomento à pesquisa e bolsas.

CONHECENDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A EQUOTERAPIA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN (SD): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rodrigo Naranjo de Oliveira¹ - profrodrigonaranjo@gmail.com; Karen Sales Farias¹ - ksales882@gmail.com; Andressa Ribeiro Contreira¹ - acontreira@uea.edu.br.

¹ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Objetivo: Examinar as produções científicas nacionais sobre a prática da equoterapia para pessoas com síndrome de Down (SD). **Método:** O corte temporal para as buscas dos artigos foi o período de 2014 a 2021, publicados em língua portuguesa, oriundos das bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando os descritores “Síndrome de Down” e “Equoterapia”, assim como os termos associados. **Resultados:** Após as análises nas bases, foram encontrados 8 artigos, sendo excluídos 5 deles, por serem de revisão e publicados em língua estrangeira. Foi incluído mais 1 estudo a partir da análise das referências, totalizando assim 4 artigos para leitura na íntegra. Os estudos publicados datam de 2014 a 2016, de origem na cidade de Uberaba–MG, todos com desenho transversal e de caráter exploratório, com média de 5 a 6 meninos com SD, com idades de 7 a 17 anos. Dentre os instrumentos utilizados para as coletas, o teste eletromiográfico serviu para identificar quais seriam os materiais de montaria adequados para os praticantes com SD submetidos às sessões de equoterapia, utilizado também em outro estudo, para verificar se havia ativação muscular nos músculos da cervical, abdominal e nos membros superiores e inferiores. Verificou-se que os músculos estudados apresentaram ativação muscular, registrando maior efeito na cervical e no abdômen, enquanto isso, o uso de manta sem estribo promove mais estímulos neuromusculares. Os demais estudos buscaram investigar a mudança da postura corporal e a variabilidade da frequência cardíaca em praticantes submetidos às práticas da equoterapia. Identificou-se que não há variabilidade da frequência cardíaca e por meio da fotogrametria foi possível observar uma melhora na postura, diminuição da anteversão pélvica e alinhamento do joelho com o quadril. **Conclusão:** Estes estudos se mostram importantes para o conhecimento dos profissionais que atuam na equipe multiprofissional de equoterapia e atuam com pessoas com SD, no entanto percebe-se que se concentram em apenas uma cidade/região do Brasil. Estudos de revisão sistemática são necessários para incentivar a produção de novas pesquisas nacionais, em outras regiões e com objetivos distintos voltados à equoterapia para pessoas com SD.

Palavras-chave: Revisão Sistemática; Equoterapia; Síndrome de Down.

Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS TÍPICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paloma Reis Ortigas¹ – papalomareis@gmail.com; Thábata Viviane Brandão Gomes² – thabatagomes@yahoo.com.br; Camila Fagundes Machado³ – cmachaddo2@gmail.com; Rodolfo Novellino Benda⁴ – rodolfobenda@yahoo.com.br

1_ Universidade Federal de Pelotas; 2_ Universidade Federal de Pelotas; 3_ Universidade da Região da Campanha; 4_ Universidade Federal de Pelotas.

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se principalmente pelo repertório de habilidades motoras desenvolvidas neste período, por meio da interação da criança com o ambiente, utilizando habilidades de locomoção, controle de objetos, dentre outras (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004). Os estudos em Desenvolvimento Motor utilizam de diferentes instrumentos e métodos para avaliar o desempenho motor de crianças. Dentre eles, o Test of Gross Motor Development (TGMD-2) tem recebido grande destaque nas últimas décadas por apresentar eficiência em avaliar as habilidades motoras fundamentais em crianças com idades entre 3 a 10 anos (ULRICH, 2000). A presente pesquisa teve por objetivo investigar o desempenho motor de crianças típicas por meio da utilização do teste TGMD-2, tendo como metodologia uma revisão sistemática. A busca foi feita no período de Junho a Setembro de 2020. Como critério de inclusão foram admitidas publicações de 2000 a 2020, indexadas na base de dados Scielo, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Como critérios de exclusão foram adotados: artigos com crianças fora da faixa etária entre 3 e 10 anos, crianças atípicas, artigos de revisão sistemática, artigos que utilizaram alguma intervenção e ou de validação do teste. Como resultado foram encontrados 28 artigos, sendo que 14 não atenderam aos critérios de inclusão, sendo assim, foram incluídos 14 artigos para análise. Quanto ao desempenho das habilidades motoras fundamentais, foi identificado que predominantemente as crianças foram classificadas com desempenho motor “abaixo da média” (7 estudos), “na média” (3 estudos) e 4 estudos compararam o desempenho motor de crianças praticantes de modalidade esportiva orientada entre crianças que só participavam da educação física escolar. Os 4 estudos apresentaram classificação “na média” para os grupos envolvidos com prática esportiva orientada, e “abaixo da média” para atividade física escolar. Tais resultados apontam para a baixa proficiência motora de crianças típicas com idade entre 3 e 10 anos. Por meio dos resultados destaca-se a importância do teste TGMD-2 enquanto instrumento de avaliação de habilidades motoras fundamentais e a importância dos estudos de avaliação, uma vez que por meio desses conhecimentos se faz possível refletir em como intervir de forma eficaz e positiva no desempenho motor de crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Desempenho Motor; TGMD-2.

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES

Yago dos Anjos Donato dos Santos¹ – yagodonatodosanjos@gmail.com; Victor Heanna Fischer² – vh.fischer@hotmail.com; Roberta Vitória Azevedo do Amaral³ – roberta4vit@gmail.com; João Vitor Gonçalves⁴ – jvgoncalves94@outlook.com; José Humberto Alves⁵ – jhfisioterapeuta@gmail.com.

1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Crianças com deficiência intelectual podem apresentar atrasos no desenvolvimento motor e dificuldades em realizar essas habilidades de maneira eficiente. Neste sentido, este estudo se justifica na importância de entender quais estratégias e intervenções são mais utilizadas para essa população e, assim, corroborar com a atuação de profissionais especializados na área para maximizar o potencial dessa população. O objetivo deste estudo foi, analisar, através da literatura, as estratégias e intervenções mais utilizadas para auxiliar o desenvolvimento motor em crianças com deficiência intelectual. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados: Embase, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Através dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH): “Transtornos das Habilidades Motoras” AND “Criança” AND “Deficiência Intelectual”, nos idiomas português, inglês e espanhol nos últimos cinco anos, entre 2019 e 2023. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, baseados a partir do modelo PICOT, correspondendo da seguinte forma: estudos com crianças entre 6 e 11 anos de idade; que apresentem grupo controle que não recebeu nenhum tipo de intervenção, resultados pré e pós intervenção e que tenham feito pelo menos uma das quatro fases do desenvolvimento motor: motora reflexiva; rudimentar; fundamental e motora especializada. Foram recuperados 4.673 artigos, dos quais apenas 16 entraram na síntese qualitativa final. As estratégias mais utilizadas pelos autores foram: Abordagem centrada na criança; Uso de tecnologia assistiva; Estimulação multissensorial e Foco no progresso. Já as intervenções foram identificadas em três áreas, estudos com terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e profissionais de educação física. A fase motora fundamental foi a mais enfatizada nos estudos recuperados, uma vez que envolve habilidades como correr, saltar, chutar e arremessar, que são essenciais para o desenvolvimento motor global e atividades físicas ao longo da vida. Conclui-se que, as estratégias e intervenções mais utilizadas para auxiliar o desenvolvimento motor em crianças com deficiência intelectual incluem o uso de jogos e brincadeiras adaptadas, atividades de estimulação sensorial, terapias de movimento e intervenções baseadas em tecnologia. É importante que essas abordagens sejam individualizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada criança, envolvendo a colaboração de uma equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Crianças com deficiência; Habilidades motoras.

DANÇA E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS

Regivanderson Batista de Assis¹ - regivanderson.assis@discente.ufma.br; Cinthya Walter¹ - cinthyawalter@ufma.br
1_ Universidade Federal do Maranhão.

A infância consiste um período do desenvolvimento crítico para que a criança domine habilidades motoras básicas. Fatores maturacionais e ambientais interagem e influenciam o seu desenvolvimento motor. **Objetivo:** Investigar o efeito da prática da dança no desenvolvimento motor de crianças. Método: Revisão da literatura, com buscas nas bases de dados eletrônicas (Semantic Scholar, Scielo, BVS) e em periódicos não indexados, utilizando as seguintes palavras-chave e suas traduções: desenvolvimento motor, desenvolvimento infantil, dança. Como critérios de inclusão foram considerados: estudos originais, transversais e longitudinais, tendo como variável independente a prática da dança em crianças com desenvolvimento típico e como variável dependente o desenvolvimento motor avaliado por testes motores. Foram encontrados nove artigos, publicados entre 2001 a 2021, com delineamento longitudinal (6) e transversal (3). A idade da amostra variou de 4 a 12 anos. Os estilos de dança investigados foram: balé isolado (2) e com Jazz e habilidades motoras básicas (1); dança educativa (4) - Rudolf Laban (2) e Orff e Dalcroze (1); sapateado (1) e música e movimento (1). A duração da intervenção/tempo de prática relatada variou de três semanas a um ano, frequência de uma a duas vezes semanais e duração de 35 minutos à uma hora. Grupos com dança foram comparados entre medidas pré e pós (2), com: grupo controle (4); grupo controle e grupo futsal (1); artes plásticas (1); movimento e brincadeiras ao ar livre (1). Para avaliação do desenvolvimento motor foram utilizados: bateria EDM (2) e testes motricidade global e equilíbrio (2); TGMD, habilidades locomotoras (2) e TGMD-2 (1); Test Inhabilidade de Henderson (1) e KTK (1). Em sete estudos houve benefícios da dança no desenvolvimento motor das crianças, quando comparadas: a um grupo controle (3); artes plásticas (1); brincadeiras ao ar livre (1); entre medidas pré e pós (2). Em apenas dois estudos transversais, o grupo de dança (educativa e balé) não apresentou desenvolvimento motor superior a um grupo controle, em crianças de 4 a 5 anos avaliadas pela EDM e de 9 a 11 anos avaliadas pelos testes de motricidade global e equilíbrio. Nesses dois estudos houve omissão de informações sobre o tempo de prática na dança, frequência semanal e/ou duração da sessão. Há indicativos de possíveis benefícios da prática da dança no desenvolvimento motor (habilidades grossas, finas e coordenação motora) de crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Habilidade motora; Coordenação motora.

UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DE HABILIDADES MOTORAS ESPECÍFICAS EM CONTEXTOS ESPORTIVOS

Roberta Vitória Azevedo do Amaral¹ – roberta4vit@gmail.com; João Vitor Gonçalves¹ – jvgoncalves94@outlook.com; Yago dos Anjos Donato dos Santos¹ – yagodonatodosanjos@gmail.com; Victor Heanna Fischer¹ – vh.fischer@hotmail.com.
1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O uso de aplicativos é cada vez mais comum no ensino de habilidades motoras específicas em contextos esportivos. Esses aplicativos podem oferecer uma maneira prática, acessível e interativa de aprendizagem, com recursos que incluem instruções visuais e verbais, *feedback* em tempo real e possibilidade de acompanhamento do progresso do aluno. Além disso, os aplicativos podem ser utilizados em diferentes níveis de habilidade, de iniciantes até avançados. O objetivo do presente estudo foi analisar os aplicativos disponíveis no *Google Play Store*[®] para o ensino de habilidades motoras específicas em contextos esportivos, considerando as perspectivas de *feedback*. Esta pesquisa utilizou um método qualitativo, com técnicas da netnografia para realizar uma análise dos dados online. Foi utilizado no filtro de busca do *Google Play Store*[®] os seguintes termos “Técnica de análise de vídeo”, “Técnica de esportes” e “Análise de desempenho esportivo”. Como critério de inclusão foram considerados aplicativos que tiveram como oferta pelo menos uma das três funções citadas no filtro de busca. Desse modo, foram encontrados 257 aplicativos, dos quais apenas 05 entraram nos critérios de seleção. O *Hudl Technique* permite ao treinador ou atleta identificar áreas de melhoria e trabalhar de forma mais específica, fornecendo *feedback* visual em tempo real do movimento para melhorar a habilidade motora e a precisão do movimento. *Dartfish Express*, oferece recursos de análise de movimento avançado, incluindo a possibilidade de adicionar anotações, marcadores e medidas angulares diretamente sobre o vídeo. O *MyJump 2*, avalia e monitora o salto vertical, fornece dados precisos sobre a altura, tempo de contato com o solo, tempo de voo e potência, comparação de resultados com outros atletas fornecendo *feedback* preciso sobre seu desempenho. *GameChanger* é um aplicativo que ajuda a acompanhar o desempenho de equipes esportivas, permite que treinadores e atletas revisem o desempenho anterior e identificar áreas para melhoria. O *PlaySight* fornece *feedback* imediato, análises avançadas e recursos de compartilhamento para ajudar o atleta a ajustar sua técnica e melhorar suas habilidades e desempenho. Em conclusão, os aplicativos selecionados apresentam diversas funções e benefícios para o ensino e aprimoramento de habilidades motoras no contexto esportivo. Podem ser uma estratégia efetiva e prática para melhorar o desempenho dos atletas em diferentes modalidades esportivas.

Palavras-chave: Habilidade Motora; Aplicativos Móveis; Esportes.

NÍVEL DE ESTABILIZAÇÃO DO DESEMPENHO E ESTRUTURA DE PRÁTICA NA ADAPTAÇÃO MOTORA

Crislaine Rangel Couto¹ – crislainerangel@hotmail.com; Carlos Eduardo Campos¹ – ceccamp@hotmail.com; Suziane Peixoto dos Santos² – suziane.peixoto@uftm.edu.br; Cláudio Manoel Ferreira Leite³ – claudiomfleite@yahoo.com.br; Herbert Ugrinowitsch¹ – herbertugri@gmail.com

1_ Universidade Federal de Minas Gerais; 2_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 3_ Universidade Federal de São João Del-Rei.

A adaptação motora frente a perturbações imprevisíveis depende da competência de modelos internos (MIs) atualizarem adequadamente um comando motor em curso. O tipo de prática interfere na formação dos MIs e, conseqüentemente, na adaptação motora. Quando manipuladas separadamente, a especialização do desempenho e a prática aleatória favorecem a adaptação. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da interação de dois níveis de estabilização do desempenho (estabilização e especialização) e duas estruturações da prática (constante e aleatória) na adaptação motora. Vinte voluntários foram aleatoriamente divididos em quatro grupos: estabilização-aleatória (EST-AL), estabilização-constante (EST-CON), especialização-aleatória (ESP-AL) e especialização-constante (ESP-CON). A tarefa requeria interceptar um alvo móvel e virtual a partir da realização de uma flexão de ombro e extensão do cotovelo para deslizar um efector ao longo de 30 cm de uma guia linear com TM entre 200 e 250ms. Este movimento foi representado virtualmente e tinha como objetivo interceptar um alvo virtual projetado perpendicularmente à posição do participante. A tarefa foi praticada até que os grupos EST-CON e EST-AL realizassem quatro interceptações consecutivas e os grupos ESP-CON e ESP-AL seis blocos do mesmo critério. Os grupos EST-AL e ESP-AL tiveram a fase de prática com três velocidades de deslocamento do alvo, que foram manipuladas de forma aleatória: 200, 145 e 90 cm/s. Os grupos EST-CON e ESP-CON tiveram a fase de prática com a velocidade do alvo de 145 cm/s. Vinte e quatro horas após a fase de prática, os grupos foram conduzidos à fase de exposição às perturbações imprevisíveis. A fase de exposição foi composta por 129 tentativas, sendo 99 controle (velocidade de deslocamento do alvo=145 cm.s⁻¹) e 30 com perturbações, sendo 15 com aumento da velocidade (179,5 cm.s⁻¹), definidas como PI e 15 com redução da velocidade (129,5 cm.s⁻¹), definidas como PII. Para a análise dos dados diante das perturbações foi utilizada uma Anova *three way* para a comparação do erro absoluto entre os grupos nos momentos pré perturbação, perturbação e pós perturbação. Nossos resultados mostraram que os grupos EST-CON e ESP-CON e ESP-AL se adaptaram à PI e o ESP-AL se adaptou à PII. Estes resultados apontam que o nível especialização do desempenho é a variável mais importante para a adaptação motora diante de perturbações imprevisíveis.

Palavras-chave: Especialização do Desempenho; Estruturação da Prática; Perturbações.

EFEITO DE UM EXERCÍCIO COM PRESSÃO DA VARIABILIDADE NA APRENDIZAGEM DA TÉCNICA DE MANCHETE NO VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamara Loren Lima¹ – thamaralima.adv@gmail.com; Styllon Ferreira dos Santos² - styllon00@hotmail.com;
Danilo Reis Coimbra² – danilo.coimbra@ufjf.br.

1_ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 2_ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV)

O modelo pendular de treinamento é uma abordagem que combina o conhecimento tático-técnico e os diferentes processos cognitivos de forma integrada e interdependente (GRECO,2006). Essa abordagem tem sido utilizada em diversos esportes, incluindo o voleibol, com o objetivo de desenvolver jogadores mais completos e eficientes. Este modelo foi aplicado no treinamento da técnica de manchete com deslocamento para a defesa a partir de exercício técnico-coordenativo com pressão de variabilidade com a intenção de praticar a técnica correta da manchete, enquanto a prática tática realçada na aplicação deste fundamento em diferentes situações de jogo, como defesas de bola baixa ou alta, com diferentes velocidades e trajetórias de bola. Objetivo: Descrever o efeito de um exercício com desvio atencional técnico-coordenativo com pressão da variabilidade na aprendizagem da técnica de manchete com deslocamento para a defesa no voleibol. Trata-se de um relato de experiência. Participaram 30 alunos, meninos e meninas, vinculados à um projeto de extensão da UFJF, idade entre 14 anos e 16 anos, após dois meses de prática de voleibol, treinando 2 vezes na semana, durante 60 minutos em uma quadra de uma escola pública Governador Valadares. O exercício consistiu em aluno e professor ficarem um de frente para o outro na distância de 5 metros, um cone a direita e outro a esquerda. O professor lança a bola de tênis para um dos lados e o aluno deve agarrá-la após um quique e lançar de volta e antes do professor lançar a bola outra vez o aluno deve virar um cone e se deslocar para buscar a bola novamente. Após o estímulo foi possível verificar a melhora na aprendizagem da técnica de manchete no voleibol, coordenação motora, capacidade de reação à estímulos visuais, sonoros e táteis, antecipação, agilidade, velocidade e equilíbrio, contribuindo assim na melhora da tomada de decisão. O uso do modelo pendular de treinamento tático-técnico foi eficaz para a aprendizagem da técnica de manchete com deslocamento para a defesa no voleibol. Os resultados indicam que essa abordagem de ensino permitiu aos alunos desenvolver habilidades motoras e cognitivas necessárias para a execução correta da técnica em diferentes situações de jogo, se adaptando a diferentes contextos ambientais e situacionais. Portanto, essa estratégia pode ser uma alternativa eficaz para o treinamento de jogadores mais completos e eficientes no voleibol.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora; Voleibol; Desempenho Psicomotor.

VIÉS DE CORES EM LUTAS DE WUSHU SANDA DE NÍVEL INTERNACIONAL

Breno Berny Vasconcelos¹ - brenobvasc@gmail.com; Fabrício Boscolo Del Vecchio¹ - fabricioboscolo@gmail.com; Cristine Lima Alberton¹ - tinialberton@yahoo.com.br; Rodolfo Novellino Benda¹ - rodolfobenda@yahoo.com.br.

¹ Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas

A tomada de decisão no esporte depende de vários mecanismos presentes no processamento de informações (MARTENIUK, 1976). O primeiro deles, o mecanismo perceptivo, envolve a avaliação do estímulo sensorial, que incorpora também a atenção e a memória. Assim, a tomada de decisão segue a interpretação do estímulo sensorial, que pode ser influenciado pelo viés de cores. Tal fenômeno implica em interferência no humor, emoções e expressão de agressão quando determinadas cores, como a vermelha, são percebidas. Conseqüentemente, em modalidades esportivas de combate, observa-se a tendência que lutadores vestindo vermelho tenham maior chance de vitória (HILL; BARTON, 2005). Assim, o presente estudo investigou viés de cores em lutas de *Wushu Sanda* em competição internacional. Foram analisados os combates do *13th World Wushu Championships*, campeonato mundial oficial da modalidade, ocorrido em novembro de 2015 na Indonésia. Foram realizadas 192 lutas (145 masculinas e 47 femininas), quantidade que compôs a amostra do estudo, com 163 atletas do sexo masculino e 55 atletas do sexo feminino, com idade entre 18 e 35 anos, organizados em equipes por país. As lutas foram disponibilizadas na íntegra no site <http://worldwushu.tv>, e foram analisadas na íntegra para o registro da cor das vestimentas (vermelha/preta) e o desfecho (vitória/derrota). Na análise estatística, foi considerada variável independente a cor da vestimenta e o desfecho da luta foi assumido como variável dependente. A proporção de vitórias por cor da vestimenta foi calculada com teste de qui-quadrado (χ^2), com significância de 5% no pacote estatístico SPSS 20.0. Ao se analisar a proporção de vitórias por cor da vestimenta, não foi observada diferença estatística entre lutar de vermelho (105 vitórias) ou preto (87 vitórias) ($\chi^2=3,375$; $p=0,066$). Não houve associação entre a cor da vestimenta e o número de vitórias, ou seja, não houve diferença na proporção de vitórias entre atletas que lutaram vestindo vermelho ou preto. Todavia, o nível de significância encontrado sugere que novos estudos sejam conduzidos, considerando, inclusive, efeitos de outras cores. Por exemplo, Rowe et al. (2005) argumentam que a cor da vestimenta pode aumentar a distinção entre figura e fundo, permitindo melhor percepção das posições e ações do adversário, o que é um importante fator em modalidades de combate. Esta outra hipótese traz novos *insights* a esta promissora temática.

Palavras-chave: Tomada de Decisão; Modalidade Esportiva de Combate; Viés de Cores.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DE UM JOGADOR DE FUTEBOL PÓS-RECONSTRUÇÃO DO LCA: ESTUDO DE CASO

Isabela Souza de Paula^{1,2} - isabelasouzadepaula@gmail.com; Alex Ribeiro Pinto¹ - alexribeirópinto@gmail.com; Juliana Côrtes Gama^{1,2} - jcortesgama@gmail.com; Carlos José Amorim¹ - zhekha@hotmail.com; Vinícius Cândido Silva^{1,2} - vinicandido108@gmail.com; Letícia Maria Cunha da Cruz^{1,2,3} - leticia_maaria@hotmail.com

1_ Centro de Esporte e Saúde Vida; 2_ Faculdade de São Lourenço (UNISEPE); 3_ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das principais estruturas do joelho. Este ligamento é um dos mais lesionados em práticas esportivas, sendo necessária reparação cirúrgica em caso de rompimento. A ruptura do LCA pode causar alterações biomecânicas e proprioceptivas, afetando as funções neuromusculares do joelho. Avaliar a força muscular de um jogador de futebol amador após reconstrução cirúrgica do LCA. Trata-se de um estudo de caso, realizado em um centro multidisciplinar de esporte e saúde da cidade de São Lourenço – MG. Paciente J.P.M., 23 anos, sexo masculino, atleta de futebol amador, diagnosticado com rompimento completo do LCA do membro esquerdo e submetido à reconstrução cirúrgica. A lesão ocorreu durante uma partida de futebol, o atleta foi submetido à cirurgia quase 4 anos depois do ocorrido, e iniciou a reabilitação após 15 dias do procedimento. A força dos músculos de extensão e flexão do joelho, bem como dos adutores, abdutores, flexores e extensores do quadril foram avaliados por meio do dinamômetro isométrico E-elastic. Foram realizadas 3 séries de contração máxima, de 3 a 5 segundos, de forma contrabalaneada. Na extensão do joelho foi observada uma assimetria de 18,8% do membro direito para o esquerdo (44,8kg vs. 55,2kg, respectivamente), representando chance de lesão moderada. Na adução de quadril, a assimetria foi de 52,5% do membro direito comparado ao esquerdo (24,4kg vs. 11,6kg, respectivamente), classificada como alta chance de lesão. No movimento de flexão de joelho, foi encontrada uma assimetria de 51,5% do membro direito para o esquerdo (26,4kg vs. 12,8kg, respectivamente), representando alto risco de lesão. Na extensão do quadril a assimetria foi de 13,4% do membro direito em relação ao esquerdo (26,8kg vs. 23,2kg, respectivamente), sendo considerado risco de lesão moderado. Já para os movimentos de flexão e abdução de quadril foram encontradas assimetrias de 2,5% e 2%, respectivamente, representando baixo risco de lesão. Foram observadas assimetrias significativas entre os membros inferiores direito e esquerdo de um jogador de futebol amador após rompimento do LCA. Essa avaliação oferece informações relevantes aos profissionais durante o período de recuperação do atleta, direcionando o trabalho específico de similaridade de força, proporcionando o retorno às atividades esportivas com mais segurança.

Palavras-chave: Controle Motor; Ligamento Cruzado Anterior; Futebol.

COMPORTAMENTO DO OLHAR, ANSIEDADE E DESEMPENHO NA MARCAÇÃO DE CABEÇA DURANTE A PIRUETA DO BALÉ CLÁSSICO: ESTUDO PILOTO DE COMPARAÇÃO ENTRE BAILARINAS DE NÍVEL PROFISSIONAL E AMADOR

Bruna Wroblewski Pereira¹ - brunawrop@usp.br; Cássio de Miranda Meira Júnior¹ - cmj@usp.br.
¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

O objetivo do presente projeto foi investigar de modo preliminar o efeito da ansiedade na integração sensório-motora entre controle postural e controle óculo-motor em bailarinas executando três níveis de dificuldade da pirueta do balé clássico. Ao fixar o olhar em determinado contexto, a informação caminha para dentro do sistema visual e, dessa forma, o local, a ordem e a duração das fixações oculares refletem em estratégias de tomada de decisão e de escolhas perceptivas extraídas do ambiente (Williams et al., 2005). Segundo a teoria de controle da atenção (attentional control theory - ACT; Eysenck, Derakshan, Santos, & Calvo, 2007), os efeitos da ansiedade nos processos de atenção são cruciais para a compreensão de como a ansiedade afeta o desempenho. Tarefas motoras nas quais o comportamento do olhar e ansiedade se relacionam parecem não ter sido objeto de investigação dos estudos sobre ACT. Dessa forma, o presente trabalho propõe a aplicação da ACT em um contexto de execução de piruetas do balé clássico que ensejam integração entre desempenho, controle visual e ansiedade em um projeto-piloto. Especificamente, foi comparado o desempenho entre uma bailarina experiente e uma bailarina amadora, nas variáveis oculares e motoras em diferentes níveis de dificuldade da mesma tarefa, a pirueta do balé clássico. O objetivo foi testar o pressuposto da ACT de que a ansiedade prejudica a eficiência de processamento mais do que a eficiência do desempenho em um contexto aplicado de balé clássico. Duas voluntárias, uma profissional e uma amadora, executaram nove tentativas da pirueta. As variáveis oculares foram mensuradas pelo sistema de rastreamento visual (Mobile Eye XG, ASL) e a variável de desempenho foi a realização ou não da aterrissagem dentro de um quadrado de 1m x 1m no solo. As análises das variáveis oculares foram analisadas com o software ASL-Results. Três hipóteses foram testadas: (1) a bailarina profissional autodeclara menores níveis de ansiedade em comparação à bailarina amadora; (2) a bailarina profissional apresenta olho quieto mais longo em comparação à bailarina amadora, sobretudo nas tentativas de sucesso, (3) a bailarina profissional apresenta menor variabilidade de diâmetro pupilar em comparação à bailarina amadora. Em relação à amadora, a bailarina de nível profissional demonstrou melhor desempenho, menores níveis de ansiedade, menor variabilidade do diâmetro pupilar e olho quieto mais longo.

Palavras-chave: Busca visual; Dança; Ansiedade.

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE FADIGA FÍSICA E MENTAL E DISTRIBUIÇÃO DE PRÁTICA NUMA TAREFA SERIADA

Matheus Gomes Castro¹ – matheus.gc@discente.ufma.br; Flavio Henrique Bastos² – bastosfh@usp.br; Cinthya Walter¹ – cinthya.walter@ufma.br

1_ Universidade Federal do Maranhão; 2_ Universidade de São Paulo

Investigar o efeito da distribuição de prática numa tarefa de tempo de reação seriado na percepção subjetiva de fadiga mental (FM) e de fadiga física (FF). A amostra foi composta por 20 homens e 40 mulheres, média de $26,5 \pm 5,1$ anos, graduados (26) e graduandos (34), destros (56) e canhotos (4), pareados por sexo nos grupos: Massificada (Mass), 100 tentativas sem descanso, e Distribuída (Dist), cinco blocos de 20 tentativas, com dois minutos de descanso entre eles. A tarefa consistiu em realizar, o mais rápido possível, 10 cliques com o mouse, em alvos circulares que eram apresentados sequencialmente no monitor. O próximo alvo era exibido assim que o anterior era clicado. O experimento conteve familiarização comum aos grupos, com 20 tentativas antes da fase de prática. Para acessar a percepção subjetiva de fadiga os participantes assinalaram uma escala visual analógica (EVA) para cada designação de fadiga antes de realizar a familiarização e imediatamente após a fase de prática. Os níveis de fadiga foram registrados realizando uma linha vertical, com caneta esferográfica, numa EVA com linha horizontal de 100 milímetros, delimitada pelos números 0 e 100, e pelas palavras nada e máximo. Para análise das escalas, utilizou-se uma régua para medira distância entre a marca inicial (0) e o ponto assinalado. Adicionalmente, os participantes foram questionados se e onde sentiam cansaço em uma ou mais áreas corporais específicas após a prática. Como a maioria dos dados não apresentou normalidade (Shapiro Wilk), foi realizado o teste de Wilcoxon para comparações intragrupo e o teste U de Mann Whitney para comparações intergrupos. Houve aumento significativo da FF e da FM nos dois grupos após a prática. Apesar do Mass ter apresentado descritivamente maior FF e FM nos dois momentos, esta diferença não foi significativa. Dos 30 voluntários do Mass, 28 responderam sentir cansaço em áreas corporais específicas: mão, punho e dedos (20); braço (13); ombro (3); costas (1); pescoço (2); e olhos (13). Enquanto no Dist, 20 responderam sentir cansaço em áreas corporais específicas: mão, punho e dedos (11); braço (7); ombro (1); costas (3); pescoço (2); e olhos (6). A distribuição de prática não resultou em níveis de percepção subjetiva de fadiga mental e física diferentes, ou seja, condições de fadiga mental e física podem se desenvolver mesmo em programações de prática de uma habilidade seriada com descanso entre blocos de tentativas.

Palavras-chave: Espaçamento de prática; Tempo de reação; Habilidade Seriada.

Este estudo foi financiado por Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

TREINAMENTO FÍSICO PARA IDOSAS COM MAIS DE 80 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Cândido Silva^{1,2} - vinicandid108@gmail.com; Isabela Souza de Paula^{1,2} - isabelasouzadepaula@gmail.com; Carlos José Amorim¹ - zhekha@hotmail.com; Juliana Côrtes Gama^{1,2} - jcortesgama@gmail.com; Alex Ribeiro Pinto¹ - alexribeirpinto@gmail.com; Leticia Maria Cunha da Cruz^{1,2,3} - leticia_maaria@hotmail.com.

1_ Centro de Esporte e Saúde Vida; 2_ Faculdade de São Lourenço (UNISEPE); 3_ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

As alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento estão relacionadas à aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais, impactando diretamente a qualidade de vida de pessoas idosas. No entanto, a prática regular de exercícios físicos, visando o desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionantes, pode exercer papel fundamental no desempenho das atividades diárias, proporcionando uma vida longa e saudável. Descrever a importância de um programa de treinamento físico visando a melhora da capacidade funcional, desenvolvimento motor e qualidade de vida em idosas com mais de 80 anos. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca do trabalho desenvolvido com um grupo de 4 idosas com mais de 80 anos em um centro multidisciplinar de esporte e saúde da cidade de São Lourenço – MG, entre fevereiro e abril de 2023. O plano de treinamento físico é baseado em 4 fases por sessão, realizadas de 2 a 3 vezes na semana, com o intuito de transferir a funcionalidade do treino para as atividades de vida diária das praticantes. A primeira fase é composta por exercícios de ativação e mobilidade articular; Na segunda fase são trabalhados exercícios coordenativos, de equilíbrio, lateralidade e propriocepção; Já a terceira fase compreende exercícios de força funcional (estática e dinâmica) e resistência muscular (global e localizada); por fim, a quarta fase é destinada ao desaquecimento e relaxamento. As sessões de treino têm duração aproximada de 45 minutos. As capacidades físicas são trabalhadas por meio de circuitos funcionais com movimentos passivos e ativos (ativo-assistido, ativo-resistido e ativo-livre). Nestes primeiros meses do programa, o objetivo foi a adaptação com cargas e estímulos neurais para automatização dos movimentos. Com o envolvimento e assiduidade das alunas será possível aumento progressivo das cargas e volume de treino, de modo a potencializar os benefícios do treinamento físico. O programa de treinamento físico específico para idosas com mais de 80 anos possibilita desenvolvimento dos aspectos físicos e psicossociais, sendo imprescindível para manutenção da capacidade funcional, garantindo maior autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Exercício Físico; Qualidade de Vida.

AUTOCUIDADO E FUNÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN SUBMETIDOS À EQUOTERAPIA

Luanna Bessa Pires¹ – luannabsp3@gmail.com; Ingrid de Assis Rodrigues² – ingridassis1@gmail.com; Suziane Peixoto Dos Santos³ – suziane.peixoto@uftm.edu.br

1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética, resultado da trissomia do cromossomo 21 e atualmente é uma das desordens de etiologia genética mais conhecida do mundo. Os indivíduos com SD apresentam deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento sensorio motor, dentre outros. A deficiência intelectual pode influenciar na capacidade de aprender novas habilidades, e os déficits sensoriais podem interferir no controle da postura, no equilíbrio, na coordenação e na execução das atividades de vida diária. Dentre as intervenções possíveis para o tratamento da SD destaca-se a prática de equoterapia. A equoterapia é um método terapêutico que possibilita o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, sejam essas necessidades físicas ou intelectuais. Os movimentos realizados durante a montaria e marcha do cavalo proporcionam no corpo do montador, principalmente no indivíduo com SD, uma grande experiência em termos de vivência de estímulos motores que facilitam à aquisição e o aprimoramento das habilidades motoras básicas. Tais habilidades, aliadas ao convívio social, podem promover melhorias ao montador, como por exemplo; equilíbrio, tônus muscular, consciência corporal, melhoria na força e coordenação motora. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de um programa de equoterapia nas habilidades de autocuidado e função social de crianças pré-escolares com Síndrome de Down (SD) e analisar a assistência do cuidador nestes aspectos. A amostra foi composta por quatro crianças (n=4), sendo 2 do grupo controle (GC) e 2 do grupo intervenção (GEQuo) que foram submetidas a 24 sessões de equoterapia e utilizou-se o questionário PEDI (*Pediatric Evaluation of Disability Inventory*) com os cuidadores (n = 4) para avaliar as variáveis de autocuidado e função social, tanto das crianças como do cuidador. Com relação aos dados de funcionalidade não foram encontradas diferenças significativas entre grupos, porém, acerca dos dados de função social, foram observadas melhorias significativas para o grupo que realizou a equoterapia, e uma menor assistência do cuidador, o que significa uma maior independência da criança para a realização de atividades sociais. Os resultados apontaram que 24 sessões de equoterapia proporcionaram melhorias sociais de crianças com SD. Além disso, foi possível observar uma menor assistência do cuidador. Porém, a prática da equoterapia não mostrou relevância para as habilidades funcionais na área de autocuidado.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Equoterapia; Funcionalidade.

CONTROLE MANUAL DE CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS ASSIMETRIAS DE DESEMPENHO

Letícia Aparecida Nascimento Nicolau¹ - leticianicolau2801@gmail.com; Aline Dessupoio Chaves¹ - aline.chaves@uftm.edu.br; Lidiane Aparecida Fernandes² - lidianefernandes12@yahoo.com.br; Suziane Peixoto dos Santos¹ - suziane.peixoto@uftm.edu.br
1_ Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A infância é um período sensível para o desenvolvimento da aptidão física e de um estilo de vida mais ativo e dentre as possibilidades para a melhora na aptidão física, está a natação, que é um esporte que demanda uma coordenação bimanual, ou seja, requer que as duas mãos executam simultaneamente os movimentos, espacial e/ou temporalmente. Ela se destaca pelos seus inúmeros benefícios como o desenvolvimento da coordenação motora, aumento da força e do tônus muscular. Entretanto na literatura é observado assimetrias laterais, diferenças significativas no desempenho manual de nadadores, como uma maior força de propulsão e pico de velocidade no lado dominante dos nadadores. Ademais, a assimetria manual em crianças e suas relações com a prática de natação não são bem compreendidas. O objetivo deste estudo foi analisar as assimetrias de desempenho em crianças praticantes de natação. Participaram do estudo 40 crianças de 6 a 10 anos ((M= 8 e DP= 1,49) de ambos os sexos, sendo 20 do grupo natação (G-natação) e 20 do grupo controle (G-controle). Os critérios de inclusão da amostra foi possuir IMC dentro dos padrões normais para a idade, serem destros, o grupo controle realizar somente a Educação Física escolar (EFE) e o grupo experimental além da (EFE), serem praticantes da modalidade de natação há pelo menos um ano de prática ininterrupta. Os instrumentos utilizados foram o dinamômetro de preensão manual com a coleta de força de preensão manual em condição aguda e para avaliar a massa corporal foi utilizada uma balança antropométrica digital (Modelo Tec-Silver PM). Os resultados mostraram que independente da prática da natação, a mão direita apresenta maiores valores de força de preensão manual. Por outro lado, foi observado que a prática de natação influencia o índice de assimetria manual, sendo que os praticantes da modalidade apresentaram maiores índices comparados aos não praticantes. Foi constatado também uma influência do sexo em relação às diferenças no desempenho, sendo que as meninas praticantes de natação apresentaram maior diferença no desempenho das mãos quando comparadas ao grupo controle. Este estudo pode auxiliar professores de Educação Física e treinadores de natação na reflexão quanto à importância da avaliação de seus alunos, a fim de identificar possíveis assimetrias, bem como na prescrição de exercícios que visem reduzi-las, uma vez que, a prática por si só pode ocasionar diferença de força entre os membros.

Palavras-chave: Natação; Assimetria de Desempenho; Crianças.

FACILITADORES AMBIENTAIS PARA A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL NA COMUNIDADE: UM ESTUDO DESCRITIVO

Kamila Pacheco Martins¹ – kamila.pacheco@estudante.com.br; Paula Silva de Carvalho Chagas² – paula.chagas@uffj.br; Maria Eduarda Higino Schuhmacher¹ – schuhmachermariaeduarda@gmail.com; Gustavo Bragança de Souza¹ 12121259678@estudante.uffj.br; Érica Cesário Defilipo¹ – erica.defilipo@uffj.br

1_ Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares; 2_ Universidade Federal de Juiz de Fora.

Compreender como o ambiente influencia a participação na comunidade de crianças e adolescentes com paralisia cerebral (PC) é fundamental para estabelecer futuras intervenções. Descrever os facilitadores encontrados no ambiente de crianças e adolescentes com PC que melhoram a participação na comunidade. Estudo descritivo, realizado com dados coletados entre agosto de 2021 e janeiro de 2023, do Participa Brasil. Foram coletados por meio de entrevista com os pais ou responsáveis, o *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS) e o *Participation and Environment Measure for Children and Youth* (PEM-CY). Neste estudo, apenas os dados do PEM-CY referentes ao ambiente da comunidade foram analisados de forma descritiva. Os participantes foram 145 crianças e adolescentes, com idade média de 8,7 anos (DP=2,7), sendo 82 (56,6%) meninos. O GMFCS foi classificado como I (11%), II (29%), III (11%), IV (13%) e V (30%). O ambiente foi considerado como um facilitador para a participação na comunidade para 51,8% dos participantes. Destes, 54,5% e 53,8% relataram que “não é um problema” para a participação na comunidade aspectos como a segurança na comunidade e o relacionamento da criança com os colegas, respectivamente. Sobre os elementos que estavam disponíveis ou adequados, 62,8% e 23,4% afirmaram que o acesso ao transporte pessoal e ao transporte público “geralmente sim” estavam disponíveis para levar as crianças nas atividades da comunidade, respectivamente, sendo que, 47,8%, relataram que “não é um problema” o acesso ao transporte público. Em relação às informações (sobre serviços e programas disponíveis na comunidade) 26,9% dos pais mencionaram que “geralmente sim” possuíam acesso. Quanto aos equipamentos ou materiais que facilitam a participação na comunidade, 21,4% afirmaram que “geralmente sim” estavam disponíveis. Ademais, foi observado que 51,6% e 36,9%, responderam que “geralmente sim” possuíam disponibilidade de tempo e dinheiro suficiente, respectivamente, para ajudar na participação do seu filho na comunidade. A maioria das crianças e adolescentes acompanhados pelo Participa Brasil apresentaram GMFCS II ou V, e os aspectos relacionados ao acesso a transporte pessoal, ao transporte público, tempo disponível, dinheiro disponível, segurança na comunidade e relacionamento da criança com os colegas, foram considerados facilitadores para grande parte dos pais ou responsáveis.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Participação; Facilitadores.

ABORDAGEM CENTRADA NA FAMÍLIA VIA TELEMONITORAMENTO: RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Quenupis Alves Coelho¹ – amanda.quenupis@estudante.ufjf.br; Quézia Beatriz de Souza Costa¹ – queziabeatriz61@gmail.com; Aline Ferreira Miranda Machado¹ – aline.machado@estudante.ufjf.br; Débora Lagares Santos¹ - debora.lagares@estudante.ufjf.br; Ana Flávia Ferreira Queiroz¹ - anaflavia.ferreira@estudante.ufjf.br; Érica Cesário Defilipo¹ – erica.defilipo@ufjf.br
1_ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na interação social, comunicação e comportamento. Os sinais do TEA podem ser observados nos primeiros anos de vida e se identificam como atraso na linguagem verbal, pouco contato visual, interesses repetitivos ou restritos, entre outros. Diante da pandemia da COVID-19, fez-se necessária a implementação de intervenções via telemonitoramento, usando como base o modelo de colaboração família-profissional. Tal intervenção permite o acompanhamento de dados de saúde e proporciona uma aproximação dos profissionais com as famílias mesmo com o distanciamento necessário. Verificar e descrever o efeito da orientação via telemonitoramento no desempenho funcional de uma criança com TEA, por meio da abordagem centrada na família. Relato de caso de um estudo de intervenção com duração de oito semanas, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 16656919.2.0000.5147). Para as medidas de desfecho foram utilizados os instrumentos *F-Words for Childhood Disability*, *Pediatric Evaluation of Disability Inventory-Computer Adaptive Test* (PEDI-CAT) e perguntas inspiradas na Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Tais instrumentos foram aplicados remotamente através de ligações de vídeo com a família e objetivaram melhorar a abordagem biopsicossocial, avaliar o desempenho funcional e mensurar o impacto de uma intervenção para o indivíduo e sua família, respectivamente. Participou do estudo um menino de 9 anos diagnosticado com TEA. A criança pontuou no PEDI-CAT abaixo do esperado para sua idade (score < 30) nos domínios atividades de vida diária, social-cognitivo e responsabilidade. Com base nos itens do PEDI-CAT, a mãe escolheu como metas: 1) Limpar-se com papel higiênico; 2) Vestir camiseta; 3) Lavar as mãos após usar o banheiro; 4) Caminhar 15 metros carregando uma sacola de 10 kg. A criança melhorou o desempenho em três metas, com mudança média no desempenho de 3 para 6,75 pontos no COPM, indicando que a orientação via telemonitoramento, por meio de abordagem centrada na família, pode ser benéfica para crianças com TEA. A orientação via telemonitoramento, por meio de abordagem centrada na família, com a escolha de metas em conjunto com a família, norteadas pelas *F-Words* e pelo PEDI-CAT, apresentou bom resultado no desempenho funcional de uma criança com TEA e impulsionou o empoderamento da família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Desempenho Físico Funcional; Criança.

ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO MOTOR A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “O COMEÇO DA VIDA”

Yago Inhuma Delgado Maciel Bonifácio¹ – yagodelgado11@gmail.com; Andressa Ribeiro Contreira¹ – acontreira@uea.edu.br
1_ Universidade do Estado do Amazonas.

O Desenvolvimento Motor (DM) é compreendido como a mudança contínua do comportamento motor ao longo da vida, sendo influenciado pelos fatores do indivíduo, ambiente e tarefa física. Analisar os fatores ambientais que afetam o DM com base no documentário “O começo da vida”. A obra tem origem brasileira, está disponível na plataforma Netflix (1 hora e 36 minutos de duração). Foi filmada em 9 países, apresentando diferentes situações étnicas, sociais e culturais, retratando as diferentes formas que os pais criam e se relacionam com seus filhos. Foram analisados os registros das cenas do documentário por meio da técnica da análise de conteúdo categorial, com base em uma matriz analítica fundamentada nas perspectivas teóricas do Modelo das Restrições de Newell (1986 apud HAYWOOD; GETCHELL, 2016 e da proposta de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). A partir da análise, foi possível identificar 4 categorias de fatores ambientais, sendo a primeira denominada “estimulação e privação”, compreendendo indicadores como estímulo à imaginação, experiências, socialização, autoestima e autonomia. A segunda categoria identificada foi denominada “laços familiares”, sendo constituída por indicadores voltados à interação, vínculo entre os pais e seus filhos, cuidado/paciência necessários para a criação e o processo de adoção. A terceira categoria de fatores ambientais contemplou o “nível socioeconômico”, destacando-se os indicadores relacionados ao ambiente limitado, a carga horária de trabalho dos pais, a escassez de alimentos, o baixo nível de escolaridade e a violência das comunidades. Já a quarta categoria, “nível sociocultural”, compreendeu o posicionamento do governo em relação à licença maternidade e as diferenças culturais das comunidades em que as crianças são criadas. Os conhecimentos adquiridos na análise realizada convergem com as perspectivas teóricas, de modo que este estudo contribui para que seja adquirida maior compreensão dos fatores ambientais que afetam o DM, valorizando pesquisas de natureza documental e baseadas em produções atualizadas que podem ser úteis para o avanço nas pesquisas em DM. Em virtude deste estudo tratar-se dos anos iniciais da infância, estes conhecimentos se tornam fundamentais para área da Educação Física escolar, principalmente para aqueles profissionais que atuam na Educação Infantil, visto que, são muitas as realidades existentes dentro do âmbito escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Infância; Fatores ambientais.

NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS INICIANTE EM NATAÇÃO: DADOS INICIAIS

Mateus Richard Ribeiro Batista¹-mateusriber28@gmail.com; Camila da Silva Mendes²-camimendes007@gmail.com; Nildo de Oliveira Amisterdan³-amisterdann27@gmail.com; Cleverton José Farias de Souza⁴- cleverton@ufam.edu.br; Lúcio Fernandes Ferreira⁵-lucciofer@ufam.edu.br

1_ Universidade Federal do Amazonas.

Crianças que estão na fase de habilidades motoras fundamentais devem despender muito tempo explorando, descobrindo e combinando habilidades motoras e bem menos tempo com a aplicação das “melhores” maneiras de movimentar-se e no desempenho refinado de atividades. Depois da consciência, a exploração representa o primeiro nível da hierarquia da aquisição, aprendizado de habilidades motoras e melhoria da coordenação motora. Em nosso estudo buscamos conhecer o nível de Coordenação motora de crianças frequentadoras de um programa de Natação. Participaram 15 crianças de ambos os sexos, sendo 11 meninas (Peso \bar{x} 28,1%; \pm 6,6%, Altura: sendo \bar{x} 1.31%; \pm 0,1%, Idade: \bar{x} 8%; \pm 1,7%). Como instrumentos utilizamos: (i) balança antropométrica com estadiômetro da marca Sanny e (ii) bateria de testes de coordenação corporal (Körperkoordinationstest für Kinder - KTK) que é constituída de quatro tarefas: (1) trave de equilíbrio, (2) saltos monopodais, (3) saltos laterais, e (4) transferência sobre plataformas. A Análise foi descritiva com base nos valores de média, desvio padrão e frequências absoluta e relativa. Os resultados nas quatro tarefas, respectivamente, foram (QM 1Eq: \bar{x} 78,9% e \pm 18,4%, 2Sm: \bar{x} 77% e \pm 23,6%, 3SL: \bar{x} 78,4 e \pm 27,6%, 4TL: \bar{x} 99% e \pm 20,1%), o quociente motor geral foi (\bar{x} 99% e \pm 20,1%) que permitiram a formação de quatro níveis de coordenação motora: (1) insuficiência na coordenação, com 3 (20%) crianças; (2) perturbação na coordenação, com 2 (13%) crianças; (3) coordenação normal, com 6 (40%) crianças; e (4) boa coordenação, com 4 (7%) crianças. Concluímos que um terço das crianças participantes de um programa de natação apresentam níveis de coordenação motora abaixo do nível médio de coordenação esperado para essas idades, necessitando de atenção e cuidados.

Palavras-chave: Coordenação Corporal; Habilidades Aquáticas; Saúde da Criança.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas/UFAM; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/ PIBITI//UFAM; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) .

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES ENTRE 10 E 12 ANOS

Mariana Zurdo Costa Furtado¹ – mahzurdo@gmail.com; Mariane Aparecida Coco¹ – mariuenpedf@gmail.com; Walcir Ferreira Lima¹ – walcirflima@uenp.edu.br; Flávia Évelin Bandeira Lima Valério¹ – flavia.lima@uenp.edu.br; Sílvia Bandeira da Silva Lima¹ – silviabslima@uenp.edu.br.

1_ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

O desenvolvimento motor na infância se caracteriza por um amplo repertório de habilidades, que se mal trabalhadas, podem trazer diversas complicações na vida escolar e social, estando inteiramente relacionado ao desenvolvimento mental e psicológico, o qual considera o corpo como um instrumento que efetiva a sua relação com o mundo ao seu redor, sustentando a sua vida social, psicológica e afetiva. Ocorre que em muitas escolas, não se tem dado a devida importância a este assunto, desencadeando uma série de problemas na aprendizagem dos escolares. Sob esta perspectiva, o objetivo desse estudo foi avaliar o nível de desenvolvimento motor em escolares da rede pública da cidade de Carlópolis – PR. A pesquisa teve uma abordagem do tipo descritiva transversal. A amostra foi composta por 67 escolares de ambos os sexos, com idade entre 10 e 12 anos, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Benedito Rodrigues de Camargo, do Município de Carlópolis - Paraná. Como instrumentos de medida foram utilizados o Teste Movement Assessment Battery for Children (MABC) de Henderson e Sugden (1992), para verificar o desenvolvimento motor. Para as medidas antropométricas foram analisadas a massa corporal, estatura e Índice de Massa Corporal, de acordo com os pontos de corte ajustados para idade e sexo (COLE *et al.*, 2000). Além de informações referentes ao sexo, idade e prática de atividade física no contraturno escolar. Este estudo se trata de um Projeto de Iniciação Científica Voluntária (PICV), inserido no projeto de pesquisa: “Processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e sua associação com o desenvolvimento motor, atividade física, comportamento sedentário e fatores de risco”, registrado no SECAPEE: 5588 e aprovado pelo CEP/UENP: 4.560.188. Como resultados verificou-se que a idade motora geral dos participantes ficou abaixo da idade cronológica, mostrando déficit no desenvolvimento motor geral. A maioria dos escolares não praticavam atividade física fora do contexto escolar, o Índice de Massa Corporal estava acima do esperado para a faixa etária. Conclui-se, que o trabalho motor na escola, auxilia os alunos no desenvolvimento de forma global, visto que corpo e mente formam o todo do indivíduo, que se relaciona com o mundo, de forma equilibrada e simultânea, necessário para a maturação humano-social e para a aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Escolares; Habilidades.

COMPETÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS INICIANTE EM GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA

Jon Reliston Pereira Santos¹ – jon.reliston@estudante.ufjf.br; Alex Luiz Santos Caldeira¹ – alexcaldeiraoficial@gmail.com; Milena Leite Garcia Reis¹ – milenaleite064@gmail.com; Silvana Lopes Nogueira Lahr¹ - silvananogueira.lahr@ufjf.br; Marcus Vinicius da Silva¹ – marcus.silva@ufjf.br; Josária Ferraz Amaral¹ - josaria.ferraz@ufjf.br.

1_ Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares

A competência motora pode ser definida como a capacidade de executar as habilidades motoras fundamentais com proficiência, o que envolve coordenação e controle do próprio corpo. Quando bem desenvolvidas, tais habilidades subsidiam a aquisição de habilidades motoras específicas e contribuem para a adoção de estilo de vida ativo ao longo da vida. A prática das Ginásticas Artística e Rítmica pode favorecer a proficiência em habilidades motoras fundamentais uma vez que as habilidades específicas desses esportes são construídas a partir de padrões básicos de movimento (aterrissagens, posições estáticas, deslocamentos, rotações, saltos, balanços e manipulação de objetos). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a competência motora de crianças participantes de um projeto de extensão de Iniciação à Ginástica. Compuseram a amostra 10 meninas e 1 menino com idade entre 7 e 12 anos, participantes há 4±3 meses de um projeto de extensão de Iniciação à Ginástica, com duas aulas semanais com duração de 60 minutos cada. Para a avaliação da competência motora, foi utilizado o Teste de Coordenação Corporal (KTK), que é composto por quatro provas: traves de equilíbrio de largura decrescente (6,0 cm, 4,5 cm e 3,0 cm), saltos monopodais, saltos laterais e transposição lateral. A familiarização e a execução dessas provas foram executadas conforme as orientações do manual de aplicação, e o desempenho em cada uma delas avaliado por meio do quociente motor (QM) que considera a pontuação alcançada nas provas e a idade do participante. A partir da soma dos QMs das quatro provas obteve-se o quociente motor geral, que pode ser classificado nas seguintes categorias de desenvolvimento coordenativo: Insuficiência de coordenação (QM 56-70); Perturbações na coordenação (QM 71-85); Normal (QM 86-115); Boa coordenação (QM 116-130); Alta coordenação (QM 131-145). A amostra apresentou QM geral médio de 102,27 ± 10,79, sendo 54,54% das crianças classificadas como coordenação corporal “Normal”, 36,36% como “Boa” e 9,1% como “Alta” ou “Muito boa”. Todas as crianças atingiram níveis de coordenação mínimos para a classificação. Conclui-se que a amostra estudada apresentou níveis satisfatórios de competência motora. Considerando que as crianças possuem pouco tempo de prática das ginásticas e baixo volume semanal de treinamento, espera-se que ao longo do tempo de prática os níveis de competência motora sejam aperfeiçoados.

Palavras-chave: Desempenho motor; Infância; Iniciação Esportiva.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO NA EQUOTERAPIA: UMA INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS MEMBROS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Karen Sales Farias¹ – ksales882@gmail.com; Rodrigo Naranjo de Oliveira¹ - profrodrigonaranjo@gmail.com; Andressa Ribeiro Contreira¹ – acontreira@uea.edu.br.

¹ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

A Equoterapia é caracterizada como um método que trabalha de maneira a atenuar danos funcionais dos indivíduos, por meio de atividades que utilizam como meio terapêutico o cavalo. **Objetivo:** Compreender as percepções dos profissionais quanto ao trabalho colaborativo da família junto à equipe multiprofissional no desenvolvimento dos praticantes da equoterapia. Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Foram participantes 7 membros da equipe multiprofissional (equitadora, fisioterapeuta, médicos veterinários, fonoaudióloga, profissional da educação física e psicóloga) (19 a 55 anos de idade). A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semi-estruturadas e os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. Através das falas dos profissionais observou-se que a prática da equoterapia traz benefícios funcionais, cognitivos e socioafetivos, contribuindo para inserção social dos praticantes. Sobre suas funções profissionais ao longo das práticas, foram apontados aspectos importantes como as contribuições em atividades psicomotoras, estímulo à produção da fala e aos cuidados em proporcionar ambientes de comunicação aberta, com vistas a orientar os familiares. As percepções dos profissionais acerca do trabalho colaborativo apontam que as ações realizadas contribuem para que sejam criados ambientes mais efetivos que refletem positivamente na evolução dos praticantes. Dentre estas ações estão principalmente a abertura para o diálogo e acesso às dinâmicas das famílias para compreensão dos comportamentos apresentados pelas crianças. Em se tratando do acolhimento às famílias, este ocorre através de uma acolhida inicial, onde são esclarecidos pontos importantes pelos profissionais da equoterapia e onde há o maior contato com as famílias. Com relação à comunicação entre equipe e família, a mesma acontece por meio de feedbacks e via WhatsApp. Quanto às influências dos responsáveis é orientado que acompanhem as práticas com certa distância e dadas dicas no decorrer de todo o processo, para que as influências sejam, em maioria, positivas. Os profissionais da equipe, mesmo preocupados em intervir dentro de suas áreas de expertise, concentram o olhar sobre o estreitamento dos laços com as famílias, por meio de um trabalho colaborativo, a fim de que as ações ocorram para além do contexto do centro e que sejam estendidas para outros contextos sociais nos quais os praticantes estão envolvidos.

Palavras-chave: Equoterapia; Trabalho Colaborativo; Desenvolvimento Motor.

Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e aprovado em seus aspectos éticos pelo CEP/UEA sob protocolo nº 5.539.989.

LIMITAÇÕES E BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO BASEADO NA CIF

Raphael Antônio Coelho¹ - rapha_rc7@hotmail.com; Alessa Sin Singer Brugiolo¹ - alessa.brugiolo@ufjf.br; Josária Ferraz Amaral¹ - josaria.ferraz@ufjf.br; Nicole Fidelis Gomes¹ - nicolefidelis@gmail.com; Rafael José Gonçalves¹ - rafvenuto@gmail.com; Silvana Lopes Nogueira Lahr¹ - silvananogueira.lahr@ufjf.br

1_ Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, bem como por comportamentos restritivos e repetitivos. Embora atrasos motores não estejam entre os critérios diagnósticos do TEA, prejuízos no desenvolvimento motor têm sido descritos na literatura, com prejuízos na esfera pessoal e social. As manifestações do TEA podem afetar a funcionalidade do indivíduo em diferentes níveis - a depender de fatores diversos - sendo importante considerar a influência de fatores contextuais (ambientais e pessoais) sobre o transtorno, e também a funcionalidade e a (in)capacidade do indivíduo. Nesse contexto, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem sido empregada, podendo revelar aspectos da funcionalidade em relação ao meio e às condições nas quais o sujeito está inserido. Barreiras e Limitações podem influenciar na oportunidade de vivências, com possíveis consequências para seu desenvolvimento. Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva, com o objetivo de apresentar dados de crianças com sinais do TEA atendidos em um Centro de Referência e Apoio de um município do interior de Minas Gerais, e classificar limitações e barreiras, utilizando-se o modelo biopsicossocial da CIF, com seus componentes. Participaram do estudo 13 crianças ($7,54 \pm 2,69$ anos), 9 do sexo masculino, todas com hipótese diagnóstica ou diagnóstico do TEA. Limitações relacionadas ao componente “Atividades” mais frequentes foram: andar na ponta dos pés; dificuldade para saltar sobre uma linha utilizando os dois pés ao mesmo tempo, subir degraus; não dar função a brinquedos; não realizar tarefa de rasgar, cortar e amassar folha de papel após instrução verbal e demonstração; não fazer movimento de pinça; não reconhecer partes do próprio corpo; não imitar gestos e dificuldade em atender a comandos. As limitações relacionadas ao componente “Participação Social” encontradas foram: interagir com outras crianças; fazer contato visual; realizar solicitação oral; atender quando chamada e realizar troca de turno. Não foram encontradas barreiras relacionadas aos “Fatores Do Contexto – Ambiente”, e em relação aos “Fatores do Contexto – Pessoais” foi observada presença de estereotípias, de agressividade e de autoagressividade. Compreende-se que a CIF pode contribuir para melhora da compreensão de aspectos do desenvolvimento motor da criança com TEA, e sobre as limitações e barreiras que os influenciam.

Palavras-chave: Funcionalidade; Desenvolvimento Motora; Transtorno do Neurodesenvolvimento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO PILOTO

Simara Regina de Oliveira Ribeiro¹ - simara.ribeiro@ufjf.br; Izabelly Vitoria de Souza Maciel¹ – 15025668697@estudante.ufjf.br; Nazaré Vidal Capelo¹ – nazare.vidal@estudante.ufjf.br; Luana Carvalho Tavares¹ – luanacarvalhotavares@estudante.ufjf.br; Carol Reis Silva¹ – crsilva_reis@hotmail.com; Meirele Rodrigues Gonçalves¹ - meirele.rodrigues@ufjf.br.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares.

Durante o processo de envelhecimento diversas alterações orgânicas ocorrem com o indivíduo, envolvendo funções sensoriais, cognitivas e motoras. Comparada a outras populações, a população idosa é menos ativa fisicamente e, a Pessoa Idosa (PI) quando institucionalizada, apresenta índices mais acentuados de inatividade física do que seus pares não institucionalizados. Outra alteração descrita na literatura envolve a diminuição da força muscular de membros inferiores (MI). Pesquisas apontam uma associação direta entre tal alteração com a diminuição do desempenho cognitivo e índices de demência na PI. Os mecanismos subjacentes a tais comportamentos envolveriam primeiramente a diminuição de velocidade de marcha, como fruto da fraqueza de MI, levando, de forma aguda, à menor perfusão sanguínea ao cérebro, e, de forma crônica, à diminuição das possibilidades de exploração de ambientes, o que, por conseguinte, alteram a eficiência de processos cognitivos. Os pressupostos explicitados permitem levantar a hipótese de que idosos institucionalizados apresentam alta relação entre os índices de fraqueza muscular nos MI e desempenho cognitivo. Este estudo piloto teve como objetivo analisar a relação entre a força de MI e o desempenho cognitivo de idosos residentes em uma instituição de longa permanência na cidade de Governador Valadares/MG. Trata-se de um estudo quantitativo transversal, com amostra composta por 11 idosos (9 feminino), de média de idade de 76,8 anos (DP=11,6). Aplicou-se o teste Miniexame do Estado Mental (MEM) para análise de funções cognitivas e o teste Sentar e Levantar Cinco Vezes para análise da força muscular dos MI. Os dados coletados foram analisados por meio do programa SPSS – 25.0, utilizou-se o Teste Shapiro-Wilk, para análise da normalidade, análise descritiva para cálculo de média de idade e desvio padrão e Teste de Spearman, para análise de correlação entre as variáveis força de MI e desempenho cognitivo. O nível de significância adotado foi de 95%. Não foi encontrada correlação significativa entre as variáveis analisadas ($r=0,05$; $p=0,99$). Concluímos que neste estudo piloto, composto por uma amostra reduzida, não foi identificada correlação entre as variáveis força de MI e desempenho cognitivo. A literatura utilizada como pressuposto teórico desse estudo é, em sua maioria, de estudos populacionais. Sugere-se a realização do estudo principal mais robusto, com amostra maior.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cognição; Força Muscular.

A INFLUÊNCIA DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES NA PREDIÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Marina Flora Ferreira Batista¹ - marina.flora@estudante.ufff.br; Lucas Aguiar Silva¹ - 12035558654@estudante.ufff.br; Iaritycia Carolina Lino¹ - iarityciacl@gmail.com; Maria Fernanda Soares de Carvalho¹ - mariafernanda.soares@estudante.ufff.br; Vivian Cristina dos Santos Carvalho¹ - vivian.carvalho@estudante.ufff.br; Meirele Rodrigues Gonçalves¹ - meirele.rodrigues@ufff.br.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - campus avançado Governador Valadares.

Anualmente, ocorrem quedas em 30 a 40% dos indivíduos idosos que vivem na comunidade e em 50% dos residentes em Instituições de Longa Permanência. Estão entre os fatores vinculados à queda da pessoa idosa institucionalizada: distúrbios de marcha e equilíbrio postural, vertigem e confusão mental. Enquanto os não institucionalizados tendem a cair por problemas ambientais, seguidos de fraqueza/distúrbios do equilíbrio e marcha, "síncope de pernas", tontura/vertigem, alteração postural/hipotensão ortostática, lesão do Sistema Nervoso Central, síncope e outras causas. Dentre as capacidades físicas descritas como influentes na prevenção de quedas, a força de membros inferiores (FMI) tem se mostrado como um importante determinante. O objetivo deste estudo foi correlacionar FMI e predição de quedas em idosos institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal, com amostra composta por 14 idosos de ambos os sexos (12 feminino), com idade média de 76,5 anos (DP=10,88). Aplicou-se o teste Sentar e Levantar Cinco Vezes, para análise da FMI, e teste Timed Up Go - TUG, para análise de predição de quedas. Os dados coletados foram analisados por meio do programa SPSS – 25.0; utilizou-se análise descritiva para cálculo de média e desvio padrão da idade. Teste Shapiro-Wilk para análise da normalidade e Teste de Spearman, para análise de correlação entre as variáveis FMI e predição de quedas. O nível de significância adotado foi de 95%. Foi encontrada correlação significativa, de classificação forte ($r=0,696$; $p=0,012$) entre FMI e predição de quedas. Concluímos que a FMI é uma capacidade física que interfere na mobilidade funcional de idosos, sendo importante que seu treinamento seja priorizado em intervenções e programas que contemplem ações de intervenção visando a promoção da saúde e a prevenção de quedas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Força muscular; Prevenção de Quedas.